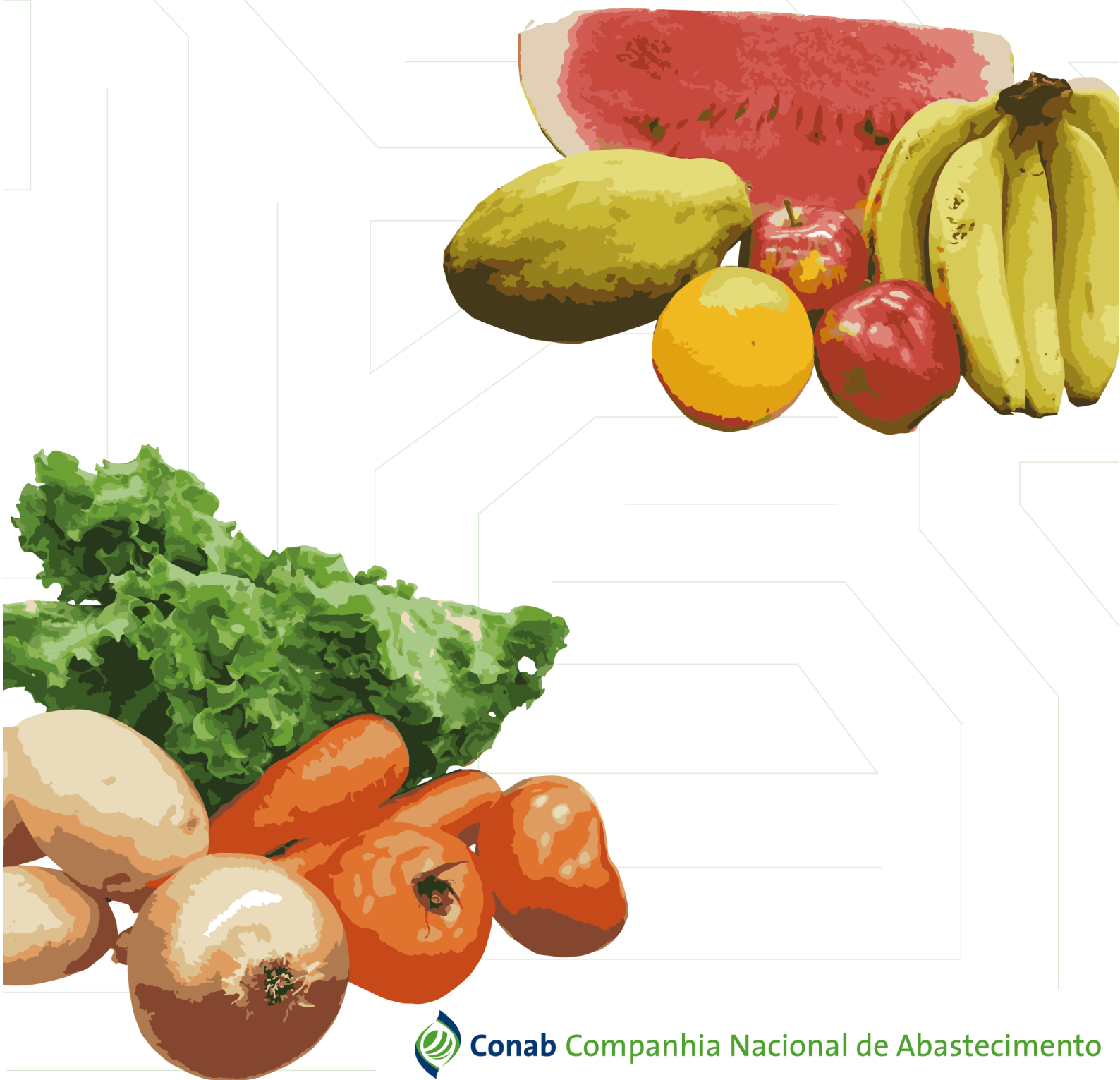


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 04. Abril de 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 04. Abril de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 11, n. 04, Brasília, Abril 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843





Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 04, Abril, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalças	13
	Alface	14
	Batata	17
	Cebola	21
	Cenoura	25
	Tomate	29
	Análise das Frutas	33
	Banana	34
	Laranja	39
	Maçã	44
	Mamão	48
	Melancia	52
	Destaques das Ceasas	56



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de Abril, o Boletim Hortigranjeiro Nº 04, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o encontro realizado pela Associação das Centrais de Abastecimento – Abracen e a Ceasa Campinas, entre os dias 26 e 28 de março de 2025, no qual a Ceasa local comemorou os 50 anos



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recebidas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em março, o movimento preponderante para alface e batata foi de queda. Já a cebola, cenoura e tomate teve alta nos preços na média ponderada.

Tabela 1 — Preços médios em março de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	4,35	-14,32%	2,70	-1,32%	2,42	9,37%	3,10	-4,24%	6,05	69,97%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	9,71	-21,89%	1,81	-7,49%	2,32	13,88%	2,67	5,51%	4,81	31,91%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,34	1,88%	1,19	5,83%	2,35	5,20%	4,03	-12,41%	5,95	13,64%
CEASA/SP - Campinas	3,22	0,42%	3,05	-2,96%	2,54	7,14%	3,60	0,56%	7,31	52,78%
CEASA/ES - Vitória	3,96	26,26%	2,08	-3,20%	2,53	9,41%	3,77	17,03%	4,68	30,99%
CEASA/PR - Curitiba	5,50	22,33%	2,04	-6,44%	2,32	17,16%	2,25	10,42%	6,69	58,95%
CEASA/SC - São José	6,67	1,75%	2,04	-13,41%	2,18	3,76%	2,99	22,73%	6,20	197,52%
CEASA/GO - Goiânia	5,58	11,53%	1,75	-2,33%	2,63	7,90%	2,19	2,56%	7,11	36,58%
CEASA/PE - Recife	3,89	-60,79%	2,34	0,82%	3,96	31,52%	4,28	-3,82%	3,43	-16,17%
CEASA/CE - Fortaleza	10,08	-1,08%	4,96	-0,42%	4,45	10,17%	3,74	35,02%	3,91	-6,68%
CEASA/AC - Rio Branco	12,01	0,92%	3,67	17,63%	3,46	21,69%	4,79	-27,31%	8,97	34,28%
Média Ponderada	5,30	-8,08%	2,10	-5,34%	2,62	11,44%	3,08	3,26%	5,86	45,29%

Fonte: Conab/Ceasas



Alface

Depois de um movimento de alta durante fevereiro, em março o preço voltou a cair. A média ponderada entre as Ceasas teve queda de 8,08%, em relação a fevereiro. O movimento não foi unânime entre as Ceasas. As que empurraram a média para baixo foram a Ceagesp – São Paulo (-14,32%), a CeasaMinas – Belo horizonte (-21,89%) e a Ceasa/PE – Recife (-60,79%). As diminuições de preço foram em função da maior comercialização da folhosa nas respectivas Ceasas. Na Ceagesp - São Paulo, ela subiu 5,1%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, a alta foi de 13,2% e, na Ceasa/PE – Recife, foi de 7,9%.



Batata

Os preços estão em queda desde dezembro de 2024, quando a safra das águas começou a se intensificar. Em março, a média ponderada teve queda de 5,34%, considerada de pouca intensidade. Pelo lado da oferta, o Paraná e Minas Gerais foram os estados que comandaram o abastecimento das Ceasas analisadas em março. O Paraná participou com 31% da comercialização total. No entanto, agora, os envios de Minas Gerais praticamente se equiparam com o Paraná. Eles registraram 32% de representatividade. Bahia com participação de 15%, Rio Grande do Sul com 12%, Santa Catarina com 6% e, em conjunto, São Paulo, Goiás e outros estados de menor expressão nessa época com 4 % completaram o quadro do abastecimento às Ceasas.



Cebola

Novo aumento dos preços da cebola em março. Desta feita a alta foi em todas as onze Ceasas analisadas. A média ponderada entre elas teve variação positiva de 11,44%, em relação à média de fevereiro. A alta dos preços variou de 3,76% na Ceasa/SC – São José até 31,52% na Ceasa/PE – Recife. Deve-se mencionar que os preços em alta nessa época são motivados pela concentração de oferta no Sul do país. Mas é preciso destacar que a alta de 2025 foi, de certa forma, de pequena intensidade, quando comparado com a variação de 2024/2023.



Cenoura

Alta de pouca intensidade nos preços da cenoura em março. Eles vêm em ascensão paulatina desde novembro de 2024. Altas expressivas foram verificadas em janeiro, de 47,89%, em dezembro de 19,63% e em novembro de 2024, de 11,58%. Em março, a média aumentou 3,26% na comparação com a média de fevereiro. Somente em fevereiro os preços caíram, assim mesmo de apenas 8,01%, na média ponderada dentre as Ceasas. A oferta em março foi um pouco superior em relação a fevereiro, 5,8% acima.



Tomate

Em março, a variação positiva de preço ficou entre 13,64% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 197,52% na Ceasa/SC – São José. Destaque também para o aumento de preço na Ceagesp - São Paulo (69,97%) e na Ceasa/PR – Curitiba (58,95%). Em algumas, o preço caiu, notadamente, nos mercados atacadistas do Nordeste, como na Ceasa/PE – Recife (-16,17%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-6,68%). A paulatina diminuição da oferta vem provocando a alta de preço. A proximidade do final da safra de verão provoca esse comportamento, com algumas áreas com escassez de tomate em ponto de colheita. A oferta em março foi 3,3% inferior à de fevereiro.

FRUTAS

Em março, o movimento preponderante de preços da banana, maçã e mamão foi de queda. Já a laranja e a melancia apresentaram leve alta nos preços na média.

Tabela 2 — Preços médios em fevereiro de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	3,48	-3,39%	4,21	0,55%	8,14	0,39%	5,09	-8,85%	2,83	0%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,27	-2,54%	3,91	2,40%	7,31	-2,09%	5,54	20,34%	2,90	-2%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,79	1,23%	3,51	-4,97%	9,24	1,32%	6,13	-23,81%	-	-
CEASA/SP - Campinas	3,42	-1,50%	4,59	6,51%	8,69	-6,11%	6,32	7,13%	3,14	6%
CEASA/ES - Vitória	2,91	15,95%	3,84	-4,18%	8,66	-1,41%	5,11	-5,38%	3,00	-8%
CEASA/PR - Curitiba	2,62	-1,02%	5,34	0,28%	8,80	-0,21%	6,63	2,38%	2,78	-1%
CEASA/SC - São José	3,27	-1,04%	5,14	4,49%	7,93	-3,86%	7,10	-15,08%	2,76	-6%
CEASA/GO - Goiânia	4,42	-0,75%	3,97	8,97%	6,81	-4,31%	6,78	15,45%	4,42	5%
CEASA/PE - Recife	2,79	8,68%	3,56	-0,06%	8,44	-4,67%	3,83	15,04%	2,50	21%
CEASA/CE - Fortaleza	5,00	-0,35%	4,00	-1,85%	9,95	0,50%	3,96	18,15%	2,60	-7%
CEASA/AC - Rio Branco	1,83	-46,31%	4,00	-0,23%	8,20	-15,38%	8,04	32,49%	-	-
Média Ponderada	3,44	-0,48%	4,12	0,14%	8,11	-2,02%	5,63	-0,42%	2,91	0,01%

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco. Preço em verificação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro.



Banana

Ocorreu queda leve na maioria das Ceasas analisadas e o volume comercializado subiu nos entrepostos. No mercado de banana prata, a oferta foi baixa e os preços, elevados. Já a oferta de banana nanica caiu lentamente a partir da segunda quinzena do mês e, assim, os preços começaram a ser pressionados no sentido de alta. As exportações aumentaram em relação a fevereiro por causa da maior disponibilidade da variedade nanica, com o aumento da produção, cenário que deverá oscilar nos próximos meses.



Laranja

Ocorreu oscilação de preços e da comercialização nas Ceasas. Com a menor qualidade das frutas, a demanda industrial foi menor. Consequentemente, os preços caíram para o setor industrial e sobraram mais frutas para consumo no atacado e varejo. A demanda esteve aquecida na primeira quinzena, fato sem maiores impacto sobre preços em virtude da menor qualidade de muitas frutas. As exportações caíram devido à redução da oferta da fruta para moagem (entressafra), à menor qualidade, preços do suco em queda internacionalmente e à demanda estagnada.



Maçã

Ocorreu queda nas cotações e aumento da colheita da maçã fuji, notadamente no último terço mensal, com estabilidade da comercialização pelas Ceasas por causa do controle de oferta executado pelas companhias classificadoras. Já a colheita da maçã gala foi praticamente encerrada, com resultados referentes ao volume menores do que previstos inicialmente. As exportações subiram no mês, e serão maiores em relação ao ano passado por causa da maior produção, sendo seus principais destinos mercados asiáticos. As importações diminuíram.



Mamão

Ocorreu elevação da comercialização e variação não uniforme nos preços na média mensal, com destaque para a menor oferta do mamão papaya, o aumento da comercialização do formosa no fim do mês. Elevação da demanda na primeira quinzena, mas a menor qualidade das frutas contribuiu para que os preços não fossem mais pressionados no sentido de alta. As exportações continuaram aquecidas, notadamente para a Europa, e assim tendem a permanecer por causa da boa demanda europeia.

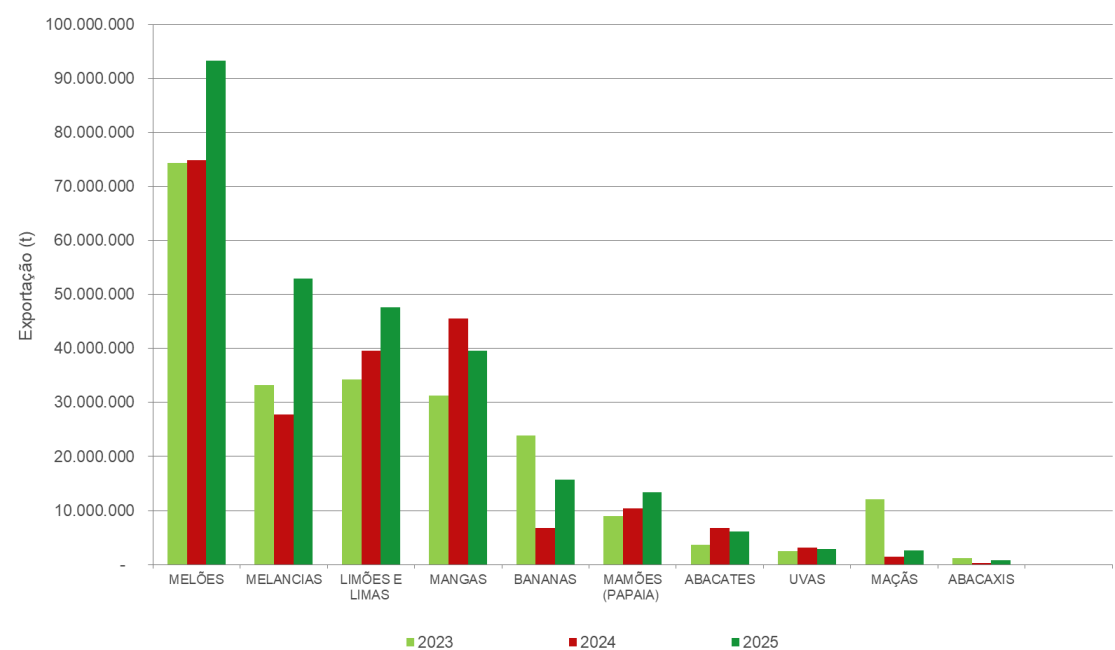


Melancia

Ocorreu oscilação tanto de preços quanto da comercialização. As cotações no início do mês foram mais elevadas por causa da menor oferta. Na segunda quinzena, a produção aumentou em São Paulo, devendo se encerrar no mês de abril. A demanda nacional nas três primeiras semanas do mês, na maioria dos centros consumidores, foi positiva por causa do calor. As exportações continuaram em alta, principalmente das minimelancias potiguares e cearenses, em meio a problemas com concorrentes.

Exportação Total de Frutas

Gráfico 1 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e março de 2023, 2024 e 2025



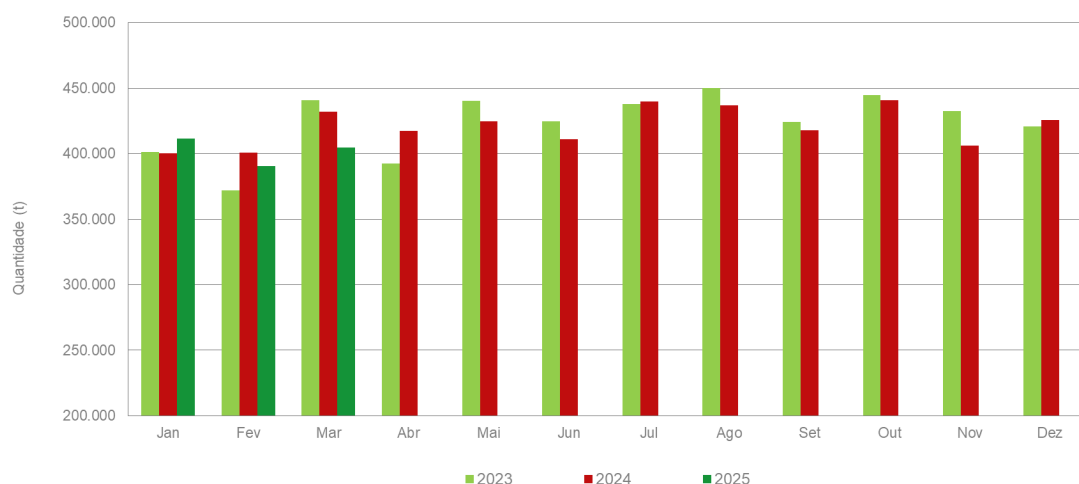
Fonte: Agrostat/Mapa

No primeiro trimestre de 2025, o volume total enviado ao exterior foi de 301 mil toneladas, alta de 26% em relação ao primeiro trimestre de 2024, e o faturamento foi de U\$S 311 milhões (FOB), superior 7% em relação ao primeiro trimestre de 2024 e de 23% em relação ao mesmo período de 2023. O ano foi iniciado de forma bastante promissora, com boas vendas para a Europa e Ásia, faturamento e volume superiores em relação aos anos anteriores, além de comercialização destacada para as minimelancias potiguaras e, principalmente, para os melões, mas também de limões e limas. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo e Pernambuco, e os principais compradores foram Países Baixos, Reino Unido e Espanha, e as frutas mais exportadas foram melões, melancias, limões e limas, mangas e bananas.



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de março 2025, o segmento apresentou alta de 3,7% em relação ao mês anterior e queda de 6,3% em relação ao mesmo mês de 2024 e queda de 8,1% no comparativo com mesmo mês de 2023.

Gráfico 2 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SC - São José, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

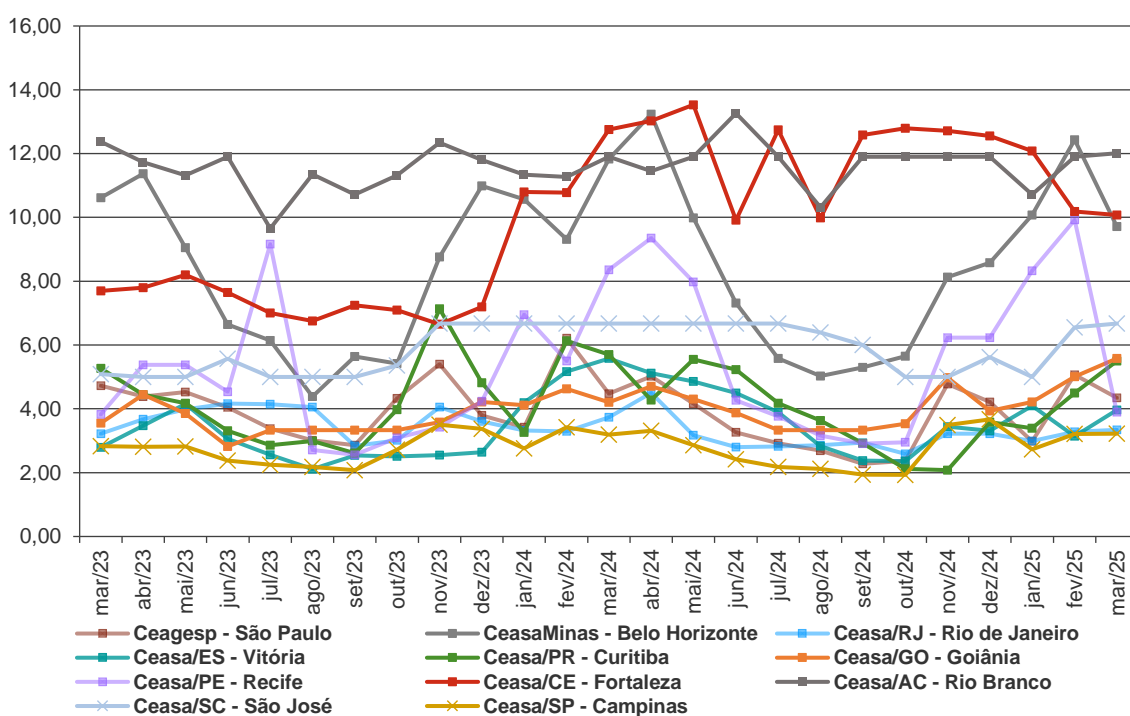
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Depois de um movimento de alta durante fevereiro, em março o preço voltou a cair. A média ponderada entre as Ceasas teve queda de 8,08%, em relação a fevereiro. No entanto, conforme se verifica na tabela de preço médio, as Ceasas que empurraram a média para baixo foram a Ceagesp – São Paulo (-14,32%), a Ceasaminas – Belo Horizonte (-21,89%) e a Ceasa/PE – Recife (-60,79%). Nas demais os preços tiveram pouca variação, exceção da Ceasa/ES – Vitória (+26,26%) e na Ceasa/PR – Curitiba (+22,33%).

Gráfico 3 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



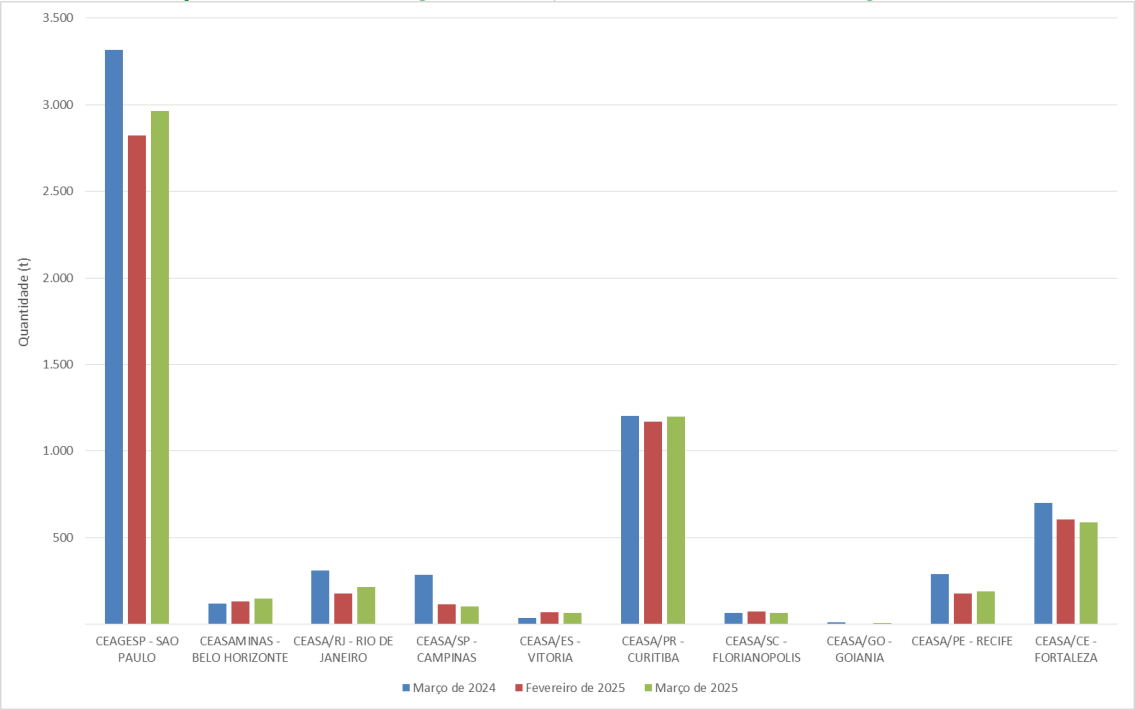
Fonte: Conab/Ceasas

As diminuições de preço aconteceram em função da maior comercialização da folhosa nas respectivas Ceasas. Na Ceagesp - São Paulo, ela subiu 5,1%, na Ceasaminas – Belo Horizonte, a alta foi de 13,2% e, na Ceasa/PE – Recife, foi de 7,9%. Além de uma comercialização maior, o que contribuiu também para a queda foi a qualidade das folhosas, em especial a alface. O calor e chuvas constantes prejudicam a qualidade do produto, depreciando-o. Não se deve esquecer que, em março, os dias de feriados correspondentes ao carnaval também exerceram pressão de baixa sobre o preço, em virtude da diminuição da demanda.

Porém, como o abastecimento ocorre na maioria das vezes pela produção próxima às Ceasas, cada cenário de preço e oferta são peculiares a cada mercado e estado. As

variações de preço das folhosas é constante, o que influencia na média durante o mês em cada Ceasa. No Nordeste, por exemplo, as Ceasas que abastecem Recife/PE e Fortaleza/CE são supridas integralmente pela produção estadual, com destaque para os municípios de Vitória de Santo Antão/PE, na primeira cidade, e de Tianguá/CE e Aratuba/CE, na segunda, como já relatado no boletim.

Gráfico 4 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2024, fevereiro de 2025 e março de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Março de 2024	Fevereiro de 2025	Março de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	713	552	943

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em março de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	3.064.356
PR	1.200.589
CE	587.036
RJ	447.729
PE	190.247
MG	115.746
ES	63.352
SC	56.261
GO	7.904
RS	3.939
AC	943
Soma	5.738.102

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	2.418.247
CURITIBA-PR	1.181.933
IBIAPABA-CE	457.180
ITAPECERICA DA SERRA-SP	322.666
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	183.434
SERRANA-RJ	164.246
MOGI DAS CRUZES-SP	148.184
BATURITÉ-CE	87.170
SANTA TERESA-ES	43.974
BRAGANÇA PAULISTA-SP	51.634
AMPARO-SP	31.720
GUARULHOS-SP	43.514
BELO HORIZONTE-MG	59.967
NOVA FRIBURGO-RJ	77.701
CAMPINAS-SP	2.826
BARBACENA-MG	38.641
ITAPIPOCA-CE	10.200
AFONSO CLÁUDIO-ES	19.378
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	13.040
SÃO PAULO-SP	1.140

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/25

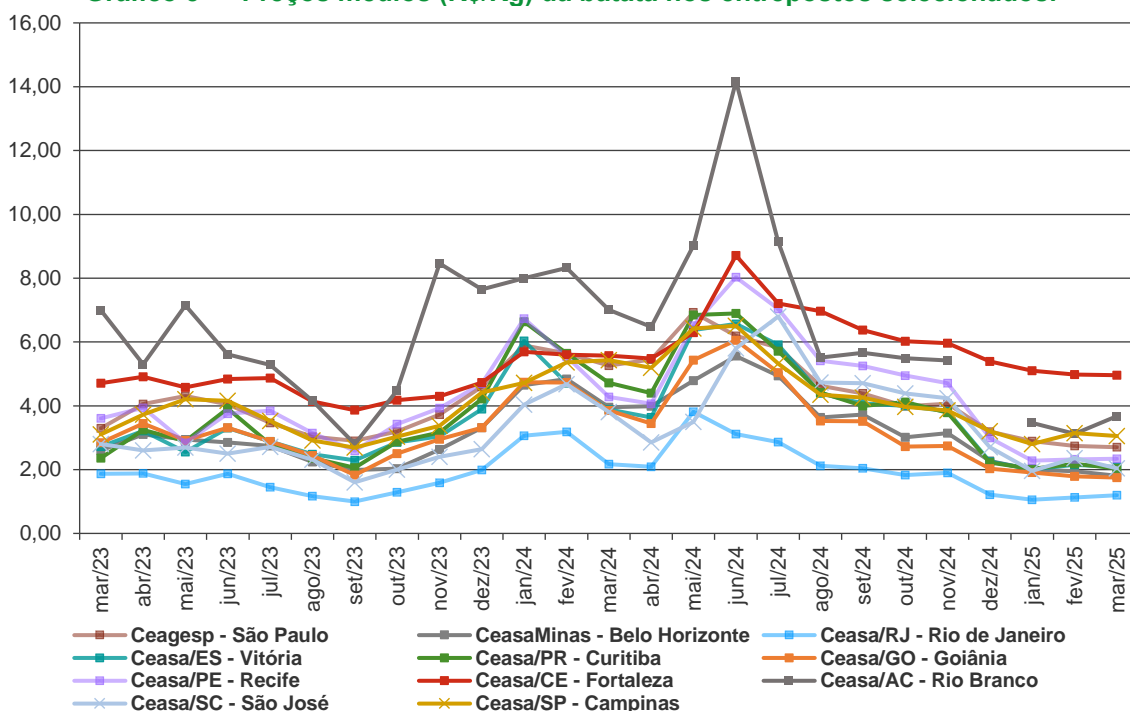
Mercado ainda sem definição da tendência de preço e oferta. No entanto, com as previsões de menor volume de chuva, a produção tende a crescer, em todas as regiões do país. Mas, por enquanto, na Região Sudeste, nas principais Ceasas, os preços estiveram indefinidos. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço nesses dias de abril subiu 36%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, a alta foi menor, de 6,5%. Por outro lado, na Ceagesp – São Paulo, a alface está sendo vendida a menos 17% do que em março. No Sul, preços em queda, como na Ceasa/ PR – Curitiba (-20%) e na Ceasa/RS – Porto Alegre (-40%). No Nordeste, na maioria das Ceasas os preços estiveram estáveis, com exceção da Ceasa/PE – Recife (+15%). Na Região Norte, na Ceasa/PA – Belém, o preço aumentou em quase 30% nesse início de abril.



BATATA

Queda de preço em março. Pode-se considerar que os preços estão em queda desde dezembro de 2024, quando a safra das águas começou a se intensificar. Desta forma, em março a média ponderada teve queda de 5,34%, considerada de pouca intensidade. Mas quando se verifica as diminuições de preços anteriores, denota-se que eles continuaram em baixos níveis. Os decréscimos em relação ao mês anterior na média ponderada explicam esse cenário. Em dezembro do ano passado, a queda foi de 27,33%, em janeiro desse ano foi de 11,56%, em fevereiro houve certa estabilidade (+0,95%). Em março, destaca-se a queda de preço na Ceasa/SC – São José (-13,41%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-7,49%) e na Ceasa/PR – Curitiba (-6,44%). Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, de forma inversa, o preço subiu 5,86%.

Gráfico 5 — Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



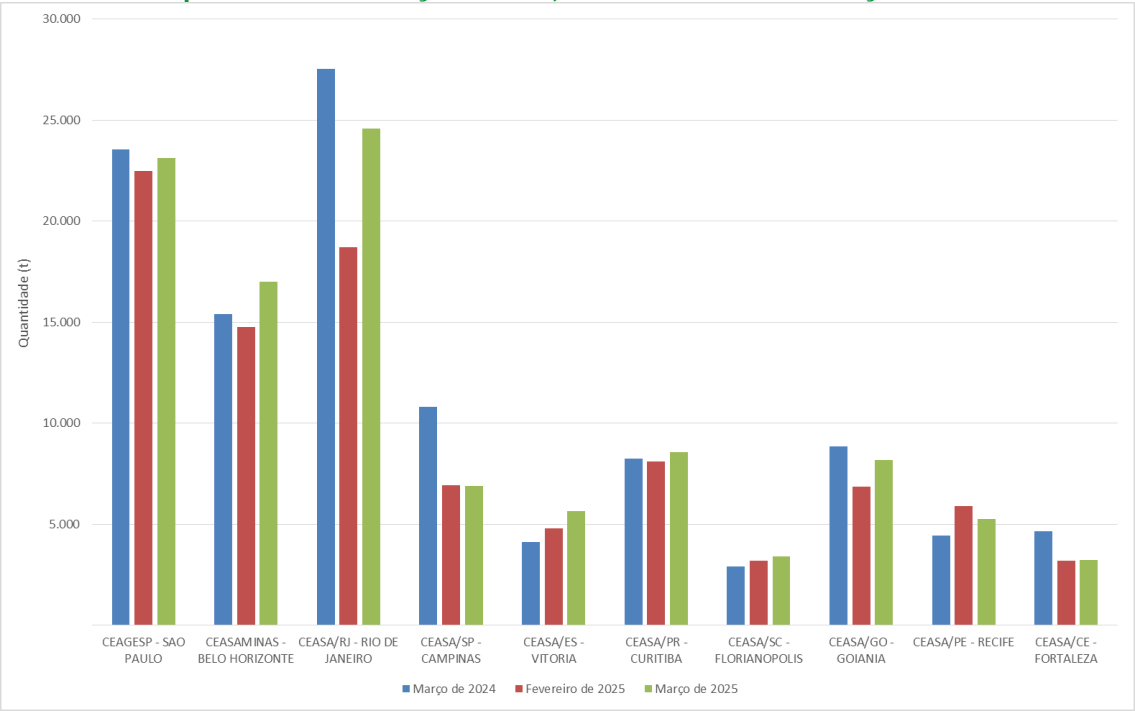
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Deve-se ressaltar que os preços em todas as Ceasas continuaram inferiores esse ano, na comparação com março de 2024 e de 2023. Por exemplo, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, mesmo com o aumento mensal de 5,83%, o preço esteve abaixo em 45% em relação ao mesmo mês de 2024 e 17% inferior ao de 2023. Ressalta-se que em todas as Ceasas analisadas nesse boletim, esse quadro de menores preços em 2025 foi unânime.

Pelo lado da oferta, o Paraná e Minas Gerais foram os estados que comandaram o abastecimento das Ceasas analisadas em março. O Paraná participou com 31% da comercialização total. No entanto, agora, os envios de Minas Gerais praticamente se equipararam com o Paraná. Eles tiveram 32% de representatividade. Esse aumento mensal a partir de Minas Gerais foi provocado pela boa performance, nessa época, da produção nas microrregiões Araxá, Pouso Alegre e Patos de Minas, que costumam ter relevância na oferta mineira até junho/julho. Completam o quadro do abastecimento às Ceasas Bahia com participação de 15%, Rio Grande do Sul com 12%, Santa Catarina com 6% e, em conjunto, São Paulo, Goiás e outros estados de menor expressão nessa época com 4%. Ou seja, nesse período a Região Sul tem importância relevante no atendimento à demanda (49% do total).

Gráfico 6 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2024, fevereiro de 2025 e março de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Março de 2024	Fevereiro de 2025	Março de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	2.750	22.900	33.721

Fonte: Conab/Ceasas

Assim, conforme descrito no boletim anterior, pode-se afirmar, através da oferta de batata nas Ceasas, que os níveis atuais de preço é consequência direta da boa performance da Região Sul. De acordo com o DERAL/PR, continua a previsão da primeira da safra paranaense das águas 2024/25 ser superior em cerca de 48% em relação à safra 2023/24, que foi bastante prejudicada pelas chuvas de final de 2023 e

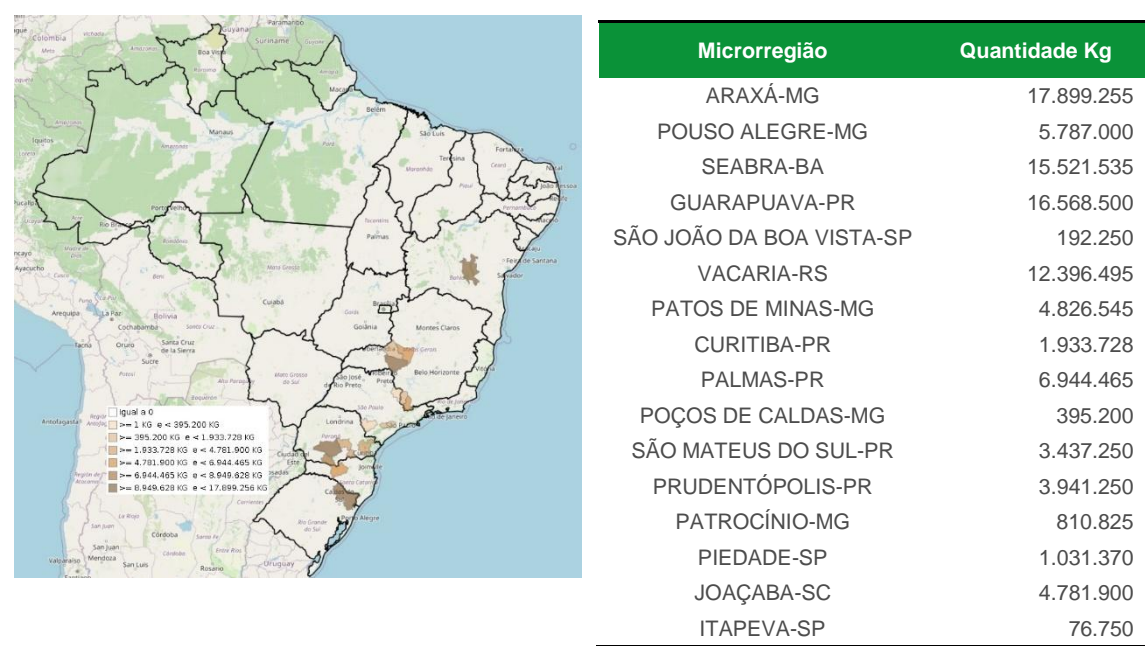
início de 2024. Para Santa Catarina, as previsões da EPAGRI/SC, são de que a safra deste ano fique cerca de 12% maior que em 2023/24. Portanto, o que ocorreu em março, para a permanência dos preços em baixos patamares, foi a boa performance da produção da Região Sul, que aliado aos envios do Sudeste e Nordeste, sustentaram a comercialização do tubérculo no mercado. A comercialização total nas Ceasas apresentou incremento de 11%, em relação a fevereiro.

Tabela 4 — Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em março de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	34.583.090
PR	33.106.493
BA	15.949.535
RS	13.194.870
SC	5.984.224
SP	2.585.495
GO	848.750
RJ	708.490
SE	155.950
PE	71.000
PB	19.000
RN	4.200
ES	331
Soma	107.211.428

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/25

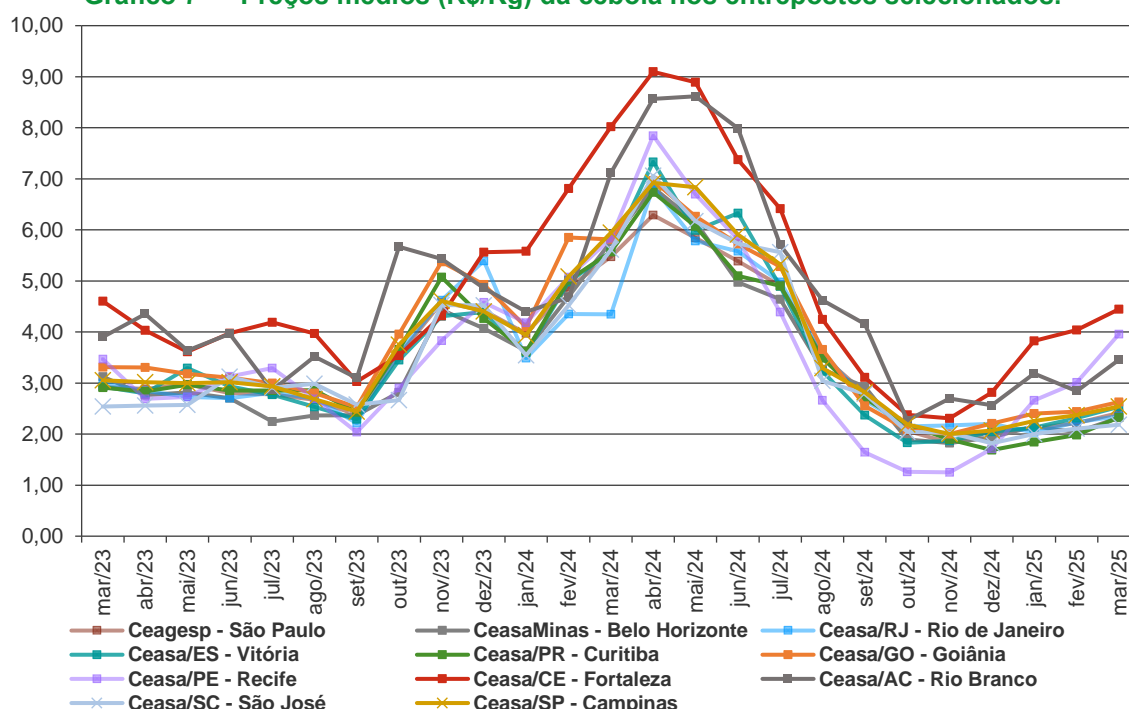
Nesse início de abril, os preços estiveram em alta nas maiorias das Ceasas. Além da passagem do pico da safra das águas, fator que também pareceu elevar o preço foi o aumento da demanda, pela utilização mais frequente desse produto nos pratos típicos da Semana Santa. Na Ceasa/PR – Curitiba, a alta do preço chegou a 57%, em relação a média de março. Na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/SP – Campinas, o aumento ficou na casa dos 30%. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, o acréscimo no preço foi de 43% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 20%. Na Região Norte, na Ceasa/PA – Belém, os preços subiram 5%.



CEBOLA

Novo aumento dos preços da cebola em março. Desta feita a alta foi em todas as onze Ceasas analisadas. A média ponderada entre elas teve variação positiva de 11,44%, em relação à média de fevereiro. Mas mesmo com altas sucessivas, pode-se considerar que os preços continuaram em baixos níveis, inclusive, inferiores aos dois anos anteriores. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo, a cebola em março desse ano foi vendida a um preço 56% abaixo do praticado em março de 2024 e a 17% inferior a março de 2023. Em março de 2025, a alta dos preços variou de 3,76% na Ceasa/SC – São José até 31,52% na Ceasa/PE – Recife.

Gráfico 7 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

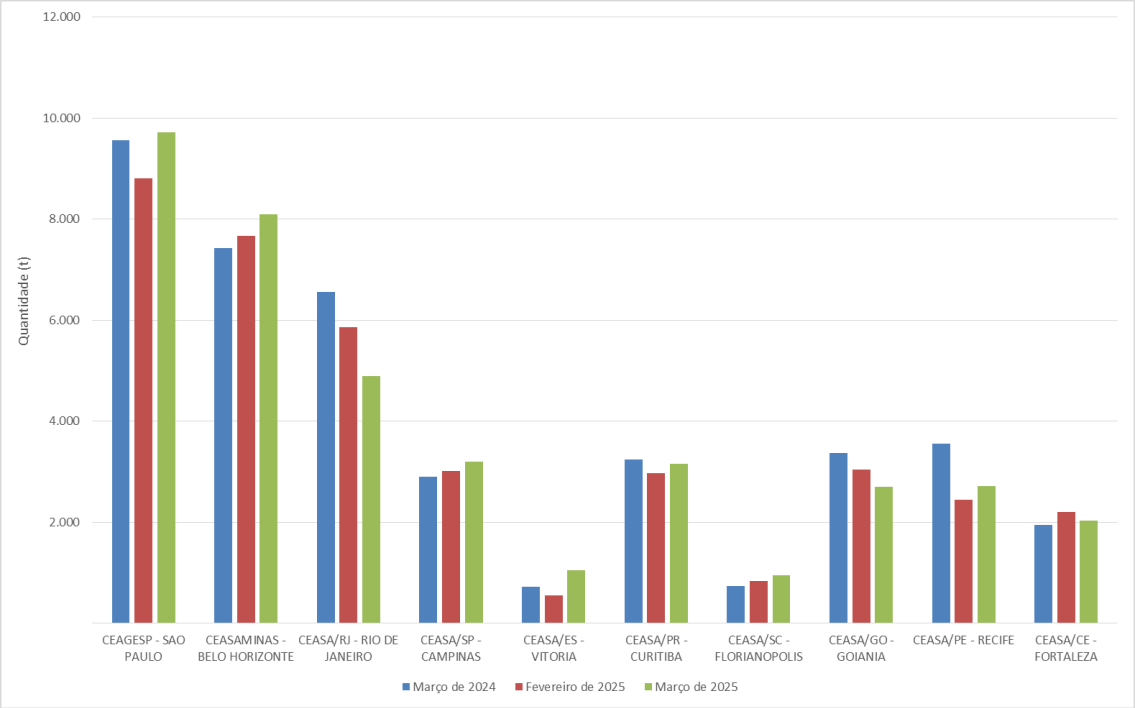


Fonte: Conab/Ceasas

Novamente, deve-se mencionar que os preços em alta nessa época são motivados pela concentração de oferta no Sul do país. Mas é preciso destacar que a alta de 2025 foi, de certa forma, de pequena intensidade, quando comparada com a variação de 2024/2023. A safra catarinense 2025/2024, principal nessa época, se recuperou. Segundo a EPAGRI/SC, a produção estadual 2024/25 ficará acima em 38,1% da registrada em 2024/23. Em termos de comercialização nas Ceasas, o total do primeiro trimestre de 2025 foi superior em 14% ao mesmo período de 2024. A oferta catarinense em março ainda foi bastante representativa, 75% do total de cebola que entrou nas Ceasas. Segundo o Cepea/Esalq, ainda faltava no final de março, 30% da safra para ser comercializada. Problemas na armazenagem prejudicaram a qualidade do bulbo,

que pode ser fator de depreciação desse restante da produção a ser comercializado. Com as perspectivas de entrada no mercado do produto vindo da nova safra de Goiás e da Bahia, os preços devem ser pressionados para baixo. No entanto, tanto a produção baiana como a goiana, costumam tomar força apenas em junho/julho. Mas o cenário de alta em maio, se ocorrer, pode ser incentivo ao produtor para apressar sua colheita para se beneficiar dos preços.

Gráfico 8 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2024, fevereiro de 2025 e março de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Março de 2024	Fevereiro de 2025	Março de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	27.000	98.000	131.600

Fonte: Conab/Ceasas

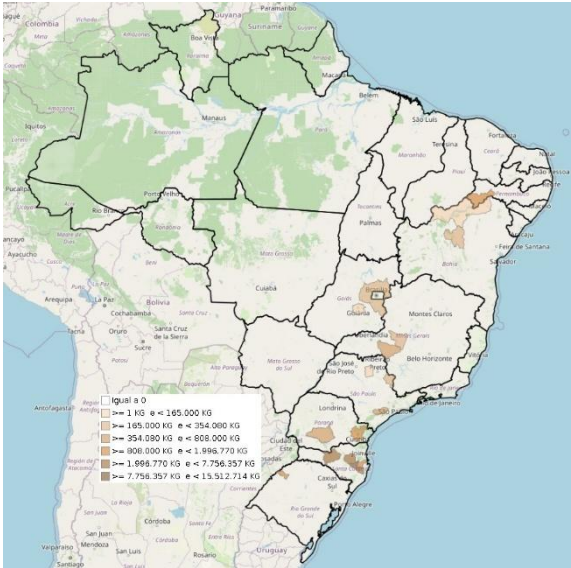
Tabela 5 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em março de 2025.

UF	Quantidade Kg
SC	28.294.949
PR	2.739.360
SP	2.277.968
RS	1.998.525
PE	974.000
MG	955.820
PB	418.450
GO	354.180
NI	354.080
BA	335.440
ES	322.581
RJ	72.200
CE	58.560

UF	Quantidade Kg
SE	8.000
RO	1.000
Soma	39.165.113

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
ITUPORANGA-SC	15.512.713
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	204.000
PETROLINA-PE	808.000
RIO DO SUL-SC	5.815.851
ARAXÁ-MG	585.200
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	165.000
IMPORTADOS	354.080
PATOS DE MINAS-MG	192.560
CERRO LARGO-RS	1.365.005
IRECÊ-BA	284.540
JABOTICABAL-SP	47.000
PIEDADE-SP	569.860
JUAZEIRO-BA	20.900
CURITIBA-PR	1.383.580
TABULEIRO-SC	3.170.580
GOIÂNIA-GO	150.180
JOAÇABA-SC	1.996.770
GUARAPUAVA-PR	627.520
TIJUCAS-SC	935.510

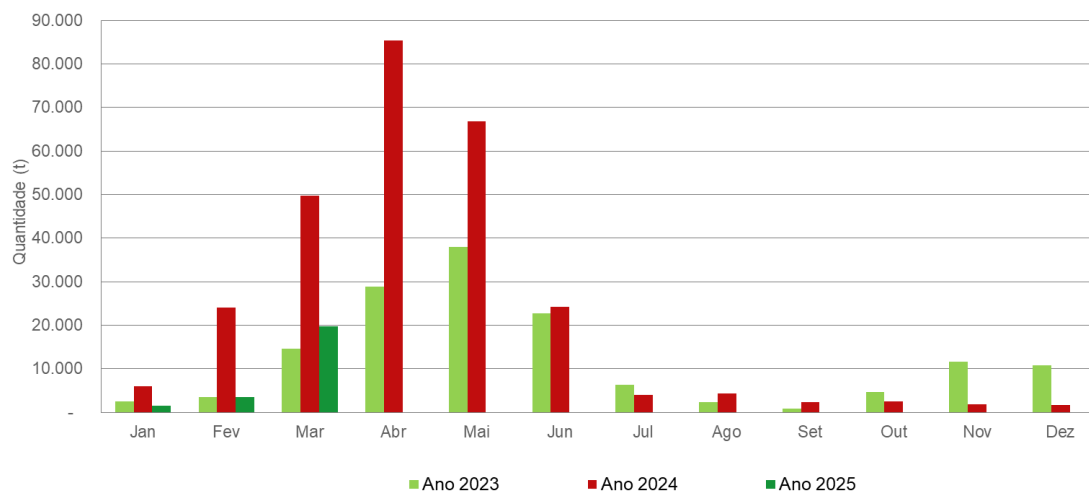
Fonte: Conab/Ceasas

Importação

Os atuais níveis de preço não agem como fator propulsor das importações de cebola. A boa oferta nacional trava maiores volumes importados. No entanto, em março houve um pequeno incremento, muito provavelmente impulsionado pela boa qualidade da cebola importada, em especial a Argentina. Para se ter ideia, em março a cebola importada na Ceasa/SP – Campinas foi vendida com preço superior em 30% à cebola amarela nacional. Essa diferença na CeasaMinas – Belo Horizonte foi de 45% e na Ceasa/GO – Goiânia foi de 25%.

Em março, o total importado foi superior ao de fevereiro, porém bem abaixo do ocorrido no mesmo período do ano passado. A importação em março de 2025 foi de 19.728 toneladas contra as 3.471 importadas em fevereiro. Em março de 2024 elas foram bastante superiores, somaram 49.798 toneladas. Naquele mês, os preços altos viabilizavam as importações e a produção nacional deixava lacuna a ser preenchida pela importada, o que em 2025 até o momento ainda não acontece.

Gráfico 9 — Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/25

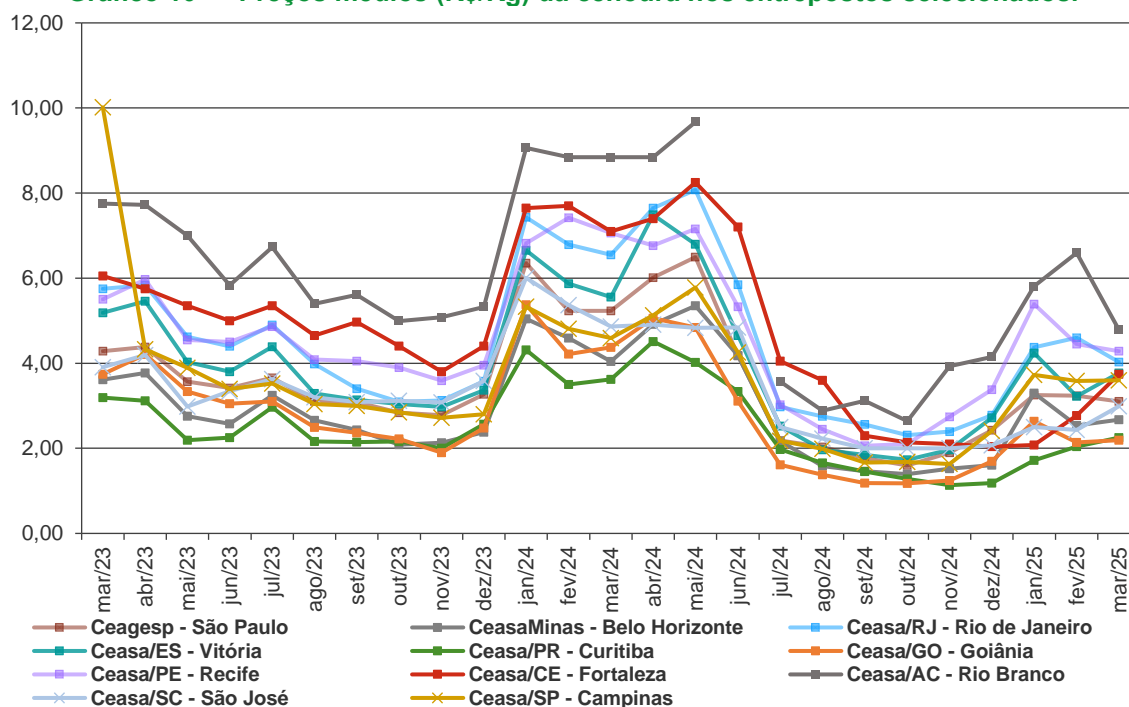
Nesse início de abril, o movimento de preço da cebola é de queda na maioria das Ceasas. Em algumas, o preço esteve estável, como na Ceasa/PR – Curitiba, na Ceasa/DF – Brasília e na Ceasa/GO – Goiânia. Naquelas que apresentaram queda, essas foram ainda de pequena intensidade. Fator que ajudou a segurar a diminuição de preço foi um certo aumento da demanda, devido aos pratos tradicionais da Semana Santa. Destaque para a queda de preço na Ceasa/PE – Recife (-12%), na Ceagesp – São Paulo (-7%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (-5%).



CENOURA

Alta de pouca intensidade nos preços da cenoura em março. Nota-se através do gráfico de preço médios que os preços vêm em ascensão paulatina desde novembro de 2024. Somente em fevereiro os preços caíram, assim mesmo de apenas 8,01%, na média ponderada dentre as Ceasas. Altas expressivas foram verificadas em janeiro de 47,89%, em dezembro de 19,63% e em novembro de 2024 de 11,58%. Em março, a média aumentou 3,26%, na comparação com a média de fevereiro. Esse aumento não foi verificado em todas as Ceasas. Quedas de preço foram registradas na Ceagesp – São Paulo (-4,2%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-12,41%), na Ceasa/PE – Recife (-3,82%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (-27,31%). Dentre as altas de preço, destaque para a Ceasa/CE – Fortaleza (+35,02%) e para a Ceasa/ES – Vitória (+17,03%).

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



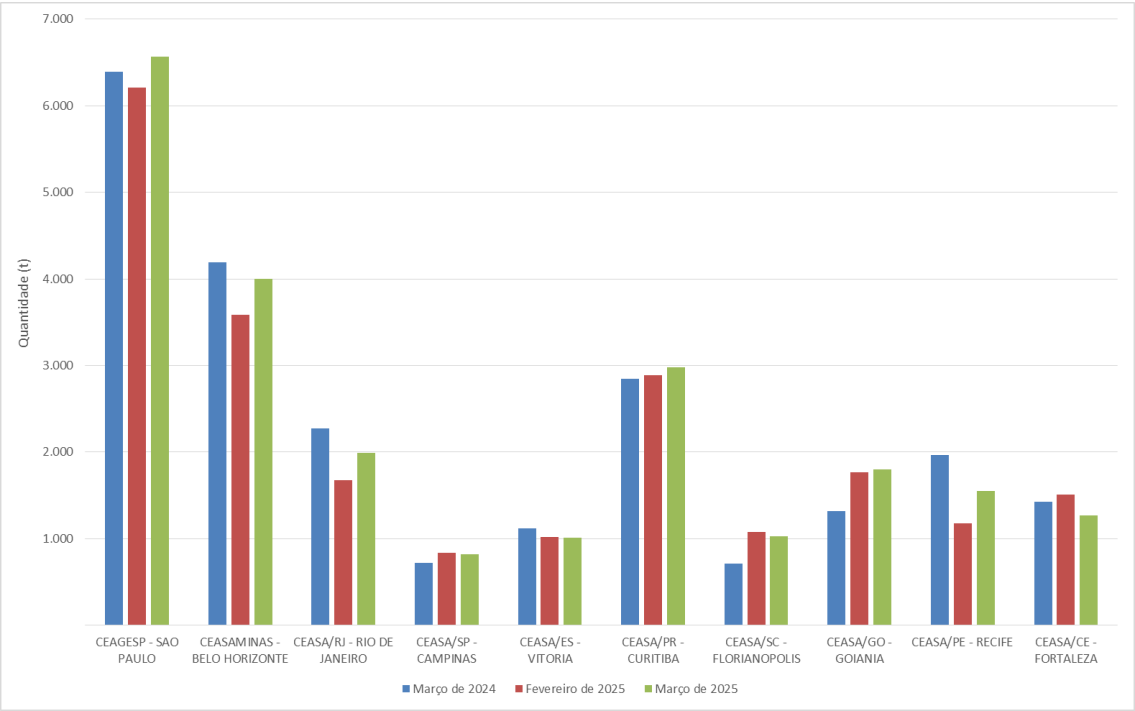
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Pelo lado da oferta, ela foi em março um pouco superior do que em fevereiro, 5,8% acima. Na comparação com março de 2024 a oferta se apresentou estável (apenas 0,3% de alta). O que se evidenciou foi uma oferta com leve aumento a partir de Minas Gerais nesse trimestre, estabilidade nos envios paranaenses e incremento da oferta do Nordeste, notadamente em Pernambuco e Bahia. No entanto, nessa última região a falta de chuvas vem dificultando o desenvolvimento da cultura, o que pode provocar o aparecimento no mercado de cenouras pequenas. Em Minas Gerais, como também em

Goiás, as chuvas constantes e calor até março dificultaram o desenvolvimento da produção. Segundo o Cepea/Esalq, as previsões de área plantada para Goiás, especificamente para a região de Cristalina, são de aumento, uma vez que com a pouca rentabilidade com a produção de cebola, ocorreu migração para o maior plantio de cenoura. Na oferta a partir de Goiás no primeiro trimestre desse ano, pode-se evidenciar essa evolução da produção goiana, ou seja, esse ano ela foi 60% superior à do primeiro trimestre de 2024.

Gráfico 11 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2024, fevereiro de 2025 e março de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Março de 2024	Fevereiro de 2025	Março de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	5.000	17.000	13.000

Fonte: Conab/Ceasas

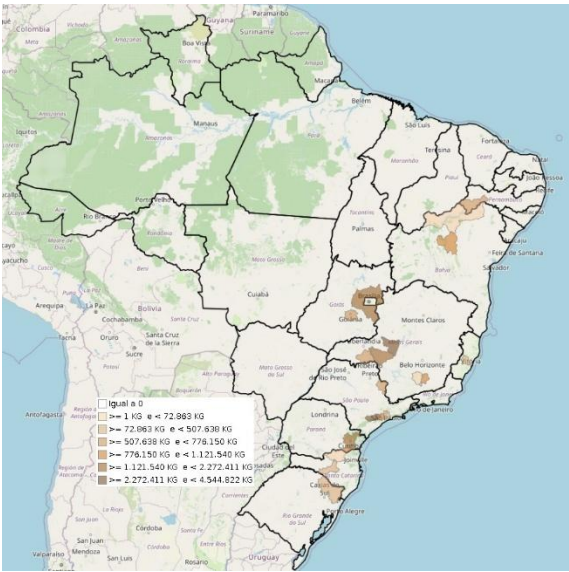
Por fim, o abastecimento nacional, foi em março composto por 37% com a oferta mineira, 31% com a paulista, 6% a paranaense, 10% pela baiana e pernambucana, em conjunto, 8% pela goiana e 5% pela catarinense. O restante do abastecimento ficou pulverizada por outros estados produtores, como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, que nessa época as respectivas produções estão baixas.

Tabela 6 — Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em março de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	8.013.711
SP	6.642.617
PR	2.479.354
GO	1.942.535
BA	1.263.939
SC	1.041.650
PE	735.669
RS	572.960
RJ	369.910
ES	82.343
PB	21.600
TO	6.300
CE	800
NI	210
Soma	23.173.598

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 4 — Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	4.224.524
PIEDADE-SP	4.544.821
ARAXÁ-MG	1.679.834
CURITIBA-PR	1.566.164
BARBACENA-MG	1.076.586
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.121.540
IRECÊ-BA	1.070.239
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	759.052
ITAPECERICA DA SERRA-SP	946.314
UBERABA-MG	507.638
RIO NEGRO-PR	776.150
GOIÂNIA-GO	735.210
SANTA TERESA-ES	72.863
SÃO JOÃO DEL REI-MG	53.360
SÃO PAULO-SP	219.386
VACARIA-RS	367.714
PETROLINA-PE	629.000
JUAZEIRO-BA	53.000
CANOINHAS-SC	62.200
CURITIBANOS-SC	205.400

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/25

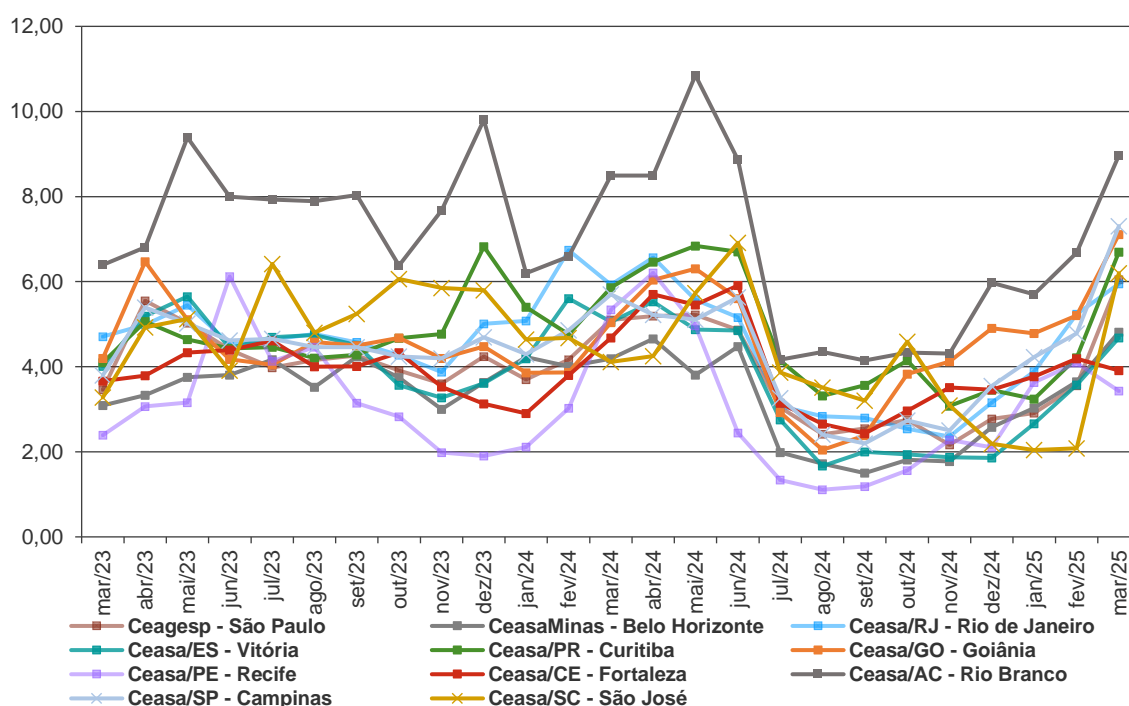
Através dos preços diários, pode-se verificar que nesse início de abril os preços na maioria das Ceasas encontraram-se em quedas muitas vezes sensíveis. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, abastecida quase que integralmente pela oferta do próprio estado (98%), os preços estiveram, na média, em baixa, que na relação com a

média de março, chegou a 20%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, cujo suprimento também se deu prioritariamente a partir de Minas Gerais (60% do total), os preços estiveram em queda também de 20%. Na Ceasa/PR – Curitiba, a baixa do preço foi de 15% e, na Ceasa/RS – Porto Alegre, foi de 5%. Na Ceagesp – São Paulo, segundo a Seção de Economia e Desenvolvimento (SEDES), a cenoura no dia 14/04 foi cotada a R\$ 2,09/kg, 65,6% abaixo da mesma época de 2024 e 36,1% na comparação mensal.



É nítido o movimento ascendente dos preços do tomate a partir de dezembro de 2024, que pode ser visualizado no gráfico de preço médio. A média ponderada entre as Ceasas vem apresentando aumentos expressivos, com uma intensificação mais acentuada no último mês. Em dezembro a média variou 18,07%, em janeiro desse ano a variação foi de 9,55%, em fevereiro foi de 19,69% e em março foi a maior variação, de 45,29%, sempre em relação ao mês anterior. Nesse mês em análise, a variação de preço ficou entre 13,64% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 197,52% na Ceasa/SC – São José. Destaque também para o aumento de preço na Ceagesp - São Paulo (69,97%) e na Ceasa/PR – Curitiba (58,95%). Em algumas, o preço caiu, notadamente nos mercados atacadistas do Nordeste, como na Ceasa/PE – Recife (-16,17%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-6,68%). É preciso ressaltar que em março, na maioria das Ceasas, o preço posicionou-se acima dos praticados em março de 2024. Para citar algumas, na Ceagesp – São Paulo a alta anual é de 18,6% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro ela é de 14,8%.

Gráfico 12 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



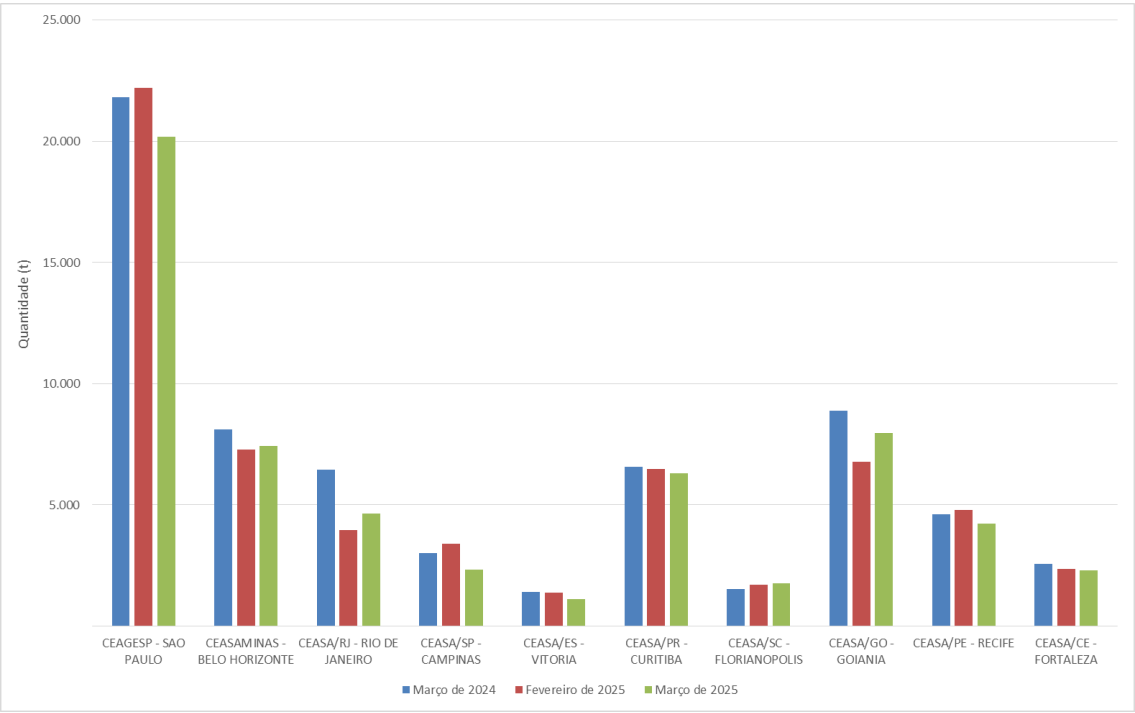
Fonte: Conab/Ceasas

A paulatina diminuição da oferta é a causa do aumento de preço. A proximidade do final da safra de verão provocou esse comportamento, com algumas áreas com escassez de tomate em ponto de colheita. A oferta em março foi 3,3% inferior à de fevereiro. Na comparação com janeiro, ela ficou 13,2% abaixo e com dezembro de 2024 esse

percentual negativo foi ainda maior, de 15,1%. Ou seja, essa oferta declinante provocou a ascensão dos preços nesse período.

Deve-se destacar que em 2024 os períodos de menores preços estiveram compreendidos entre julho e novembro, conforme visualiza-se no gráfico de preço médios, época de maior comercialização nas Ceasa. A oferta naquela época chegou a ficar 25% superior à verificada em março desse ano. Esse ano, o cenário que se apresentou no primeiro trimestre foi de calor intenso, com chuvas constantes. A maturação do fruto se acelerou e o produtor teve que colocar seu produto no mercado. Parece que em fevereiro essa situação foi marcante, provocando uma certa diminuição do tomate em ponto de colheita, diminuindo a oferta. Enquanto a safra de verão está em seu final, a safra de inverno vem ganhando força. Essas duas safras no mercado podem pressionar os preços para baixo ou, caso não seja suficiente, pelo menos arrefecer sua subida.

Gráfico 13 — Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2024, fevereiro de 2025 e março de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Março de 2024	Fevereiro de 2025	Março de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	28	43.200	65.556

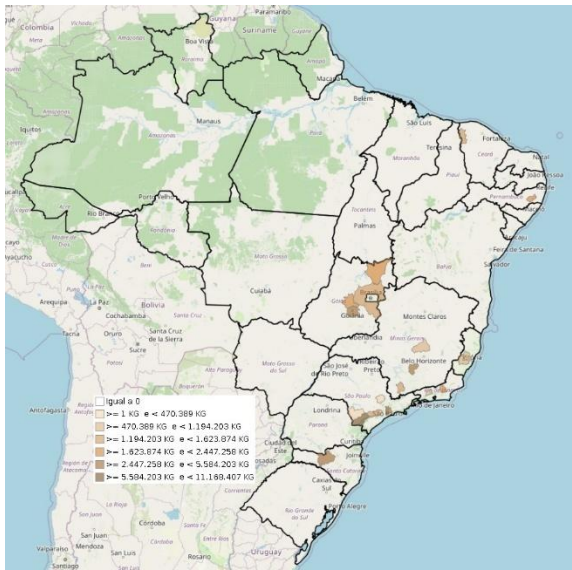
Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7 — Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em março de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	16.399.690
MG	10.135.784
GO	8.289.400
SC	7.648.279
PE	3.904.350
RJ	3.801.686
ES	2.858.658
PR	2.708.884
CE	1.862.725
BA	1.667.084
RS	372.700
PB	114.450
AL	16.350
SE	13.300
AM	8.560
DF	5.500
NI	260
Soma	59.807.660

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	11.168.406
GOIÂNIA-GO	2.447.258
BREJO PERNAMBUCANO-PE	1.623.874
SÃO PAULO-SP	2.464.512
OLIVEIRA-MG	3.128.884
CAMPINAS-SP	124.813
ANÁPOLIS-GO	2.369.180
PIEDADE-SP	1.194.203
VASSOURAS-RJ	749.614
MOJI MIRIM-SP	295.996
NOVA FRIBURGO-RJ	1.636.930
SETE LAGOAS-MG	799.203
AFONSO CLÁUDIO-ES	826.255
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.611.284
IBIAPABA-CE	1.399.200
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.788.198
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.407.858
ITAPEVA-SP	163.648
SANTA TERESA-ES	470.389
JOAÇABA-SC	4.351.246

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/25

O começo da safra de inverno em Minas Gerais e no Rio de Janeiro provocou queda de preço na CeasaMinas – Belo Horizonte (-20%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-3%).

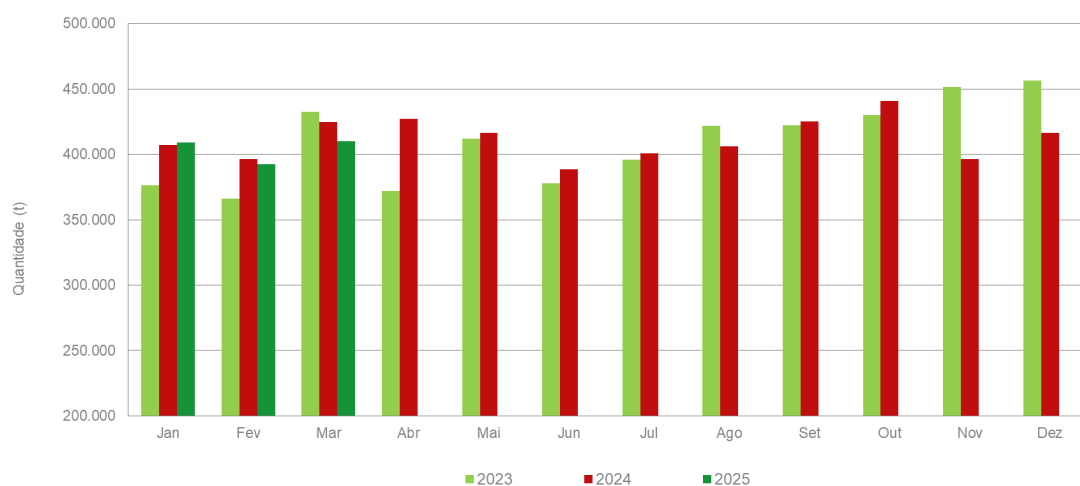
Na Ceagesp - São Paulo, o preço não subiu, permaneceu estável. Esse movimento de queda de preço não aconteceu em todas as Ceasas. Por exemplo, na Ceasa/PR – Curitiba o preço continuou em alta, de 4%. Nas Ceasas do Nordeste, onde em março o preço sofreu queda, muito provavelmente influenciado pelo abastecimento das lavouras da própria região, no início de abril, os preços tiveram reversão. Na Ceasa/PE – Recife, a alta foi de 40% e, na Ceasa/CE – Fortaleza, o aumento chegou a 48%, em relação a média de fevereiro.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de março de 2025, o segmento apresentou alta de 4,25% em relação ao mês anterior e queda de 3,4% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a março de 2023, a queda foi de 5,1%. No acumulado do primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2024, a queda foi de 1,3%.

Gráfico 14 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SC - São José, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

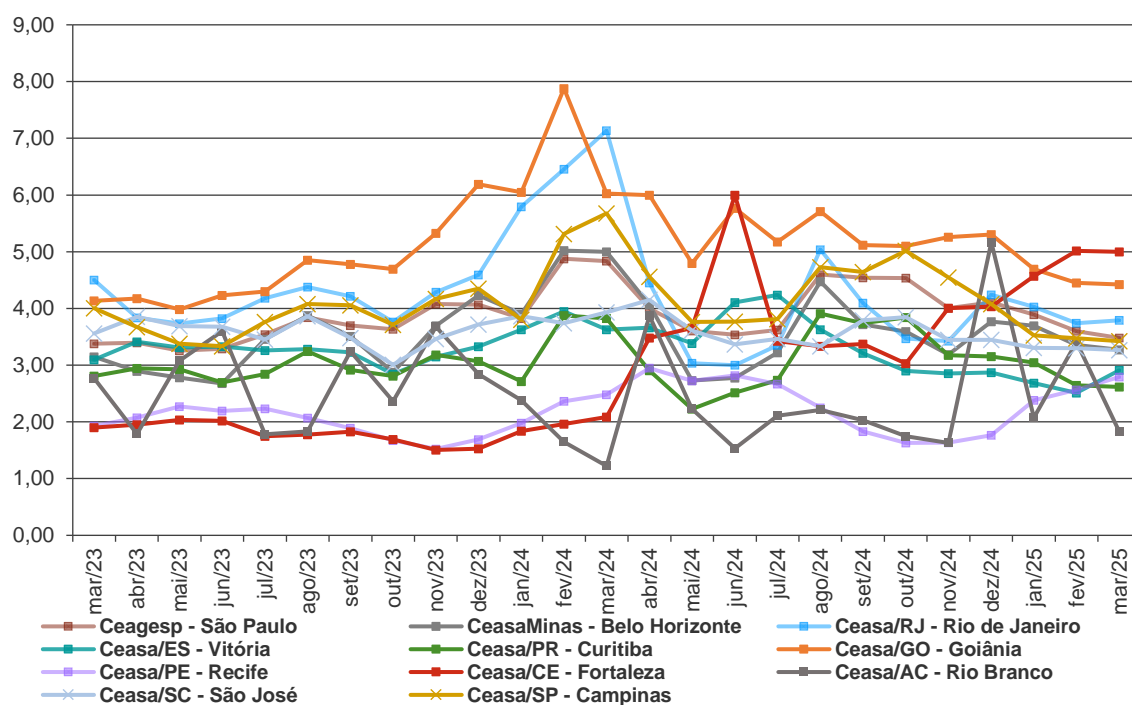
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Para o mercado da banana, as cotações caíram de forma leve na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, com destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-3,39%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-46,31%). Alta destacada aconteceu na Ceasa/ES – Vitória (15,95%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 0,48%.

Gráfico 15 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



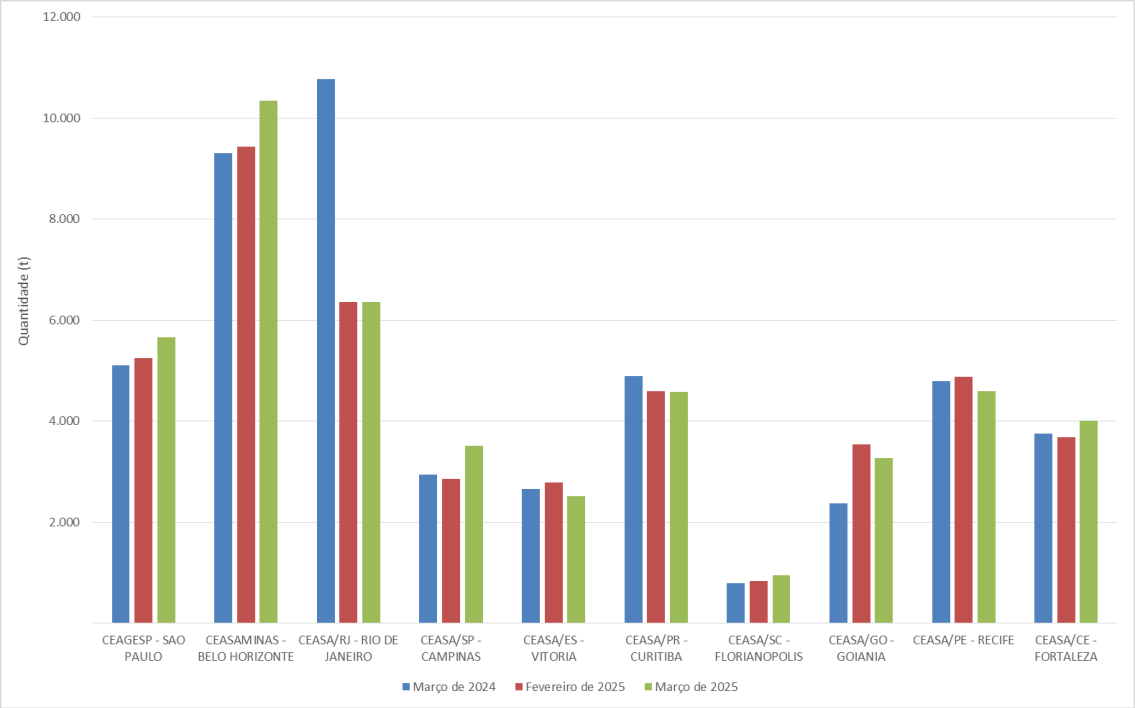
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização da fruta em face de fevereiro, destaque para as altas na CeasaMinas – Belo Horizonte (10%), Ceasa/SP – Campinas (23%) e Ceasa/AC – Rio Branco (184%), além de queda na Ceasa/ES – Vitória (-10%). Já em relação a março de 2024, destaque para a alta na Ceasa/SP – Campinas (19,3%) e Ceasa/GO – Goiânia (38,3%).

No mês em análise, no mercado da banana, as cotações caíram de forma leve na maioria dos entrepostos atacadistas analisados e o volume comercializado total subiu, com alta na maioria das Ceasas. No mercado de banana prata, não ocorreram grandes mudanças, com a oferta constante na maior parte das regiões produtoras (como norte mineiro, oeste baiano, centro cearense ou mesmo no Vale do Ribeira/SP), vindo a aumentar pontualmente durante o mês. Os preços, embora tenham caído um pouco, estiveram em níveis mais elevados em relação à variedade nanica; além disso,

demanda pela fruta foi estável em relação ao mês passado, com queda na semana de Carnaval em algumas localidades.

Gráfico 16 — Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2024, fevereiro de 2025 e março de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Março de 2024	Fevereiro de 2025	Março de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	295.965	372.770	1.059.560

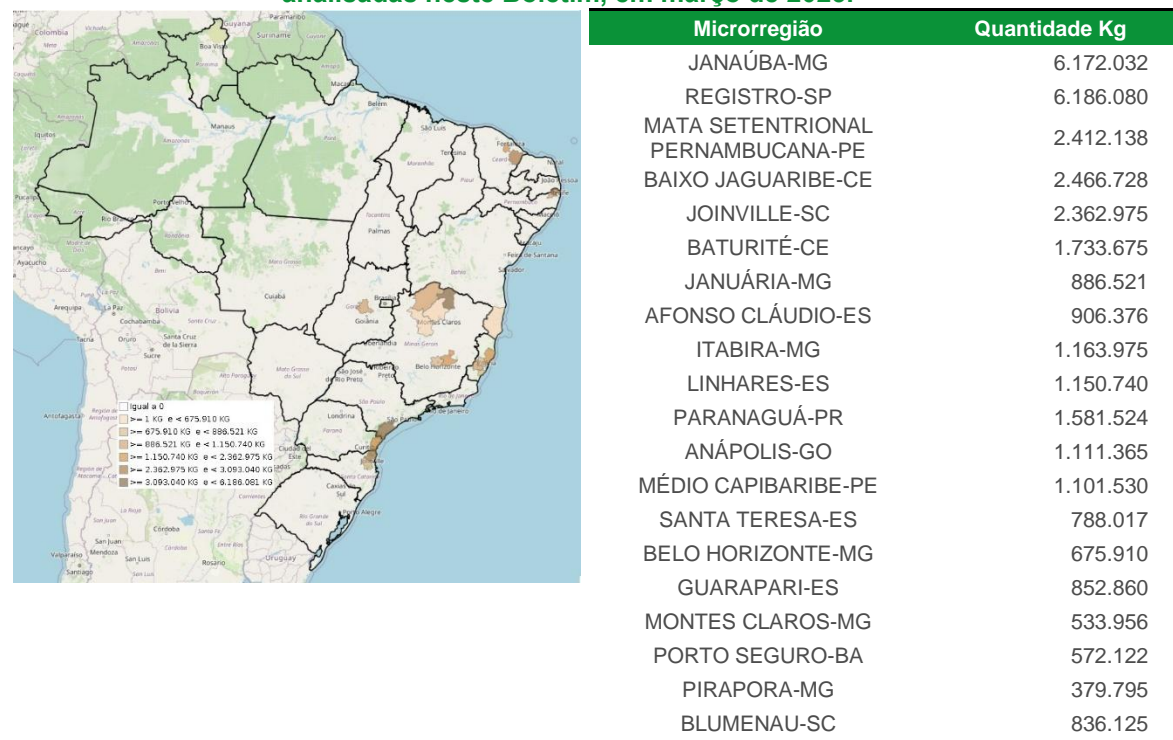
Fonte: Conab/Ceasas

Já a oferta no mercado de banana nanica, que no mês passado tinha registrado aumento, continuou em elevação na maior parte do mês, vindo a mostrar sinais de queda a partir do terceiro decêndio – reduções no norte catarinense e Registro/SP – embora a oferta ainda tenha permanecido alta nas centrais de abastecimento; assim, os preços foram pressionados em sentido de alta, movimento confirmado pelo registro dos preços diários da Conab/Ceasas no início de abril. Fator preponderante para esse movimento foram tempestades, fortes chuvas e ventos no estado catarinense, que derrubaram diversos bananais e provocaram prejuízos a muitos bananicultores, cuja produção é baseada na agricultura familiar. Espera-se que os locais atingidos possam se recuperar no início do ano que vem, mas até lá a oferta estará prejudicada, não só para o mercado doméstico, mas também para exportação.

Aliás, 12,87 mil toneladas comercializadas pelas centrais de abastecimento vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), alta de

20,3% em relação a fevereiro, seguida pelas regiões lideradas pelo Vale do Ribeira (SP), com 7,1 mil toneladas (elevação de 15% aos entrepostos atacadistas, com aumento da produção de banana nanica) e pelas praças capixabas, pernambucanas, cearenses e baianas, com 5,3 mil, 4,4 mil, 4,3 mil e 4 mil toneladas. Santa Catarina, que começou a aumentar a produção de banana nanica, contribuiu no mês com pouco mais de 4 mil toneladas alta de 567% em relação ao mês passado, com o início da colheita.

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 8 — Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em março de 2025.

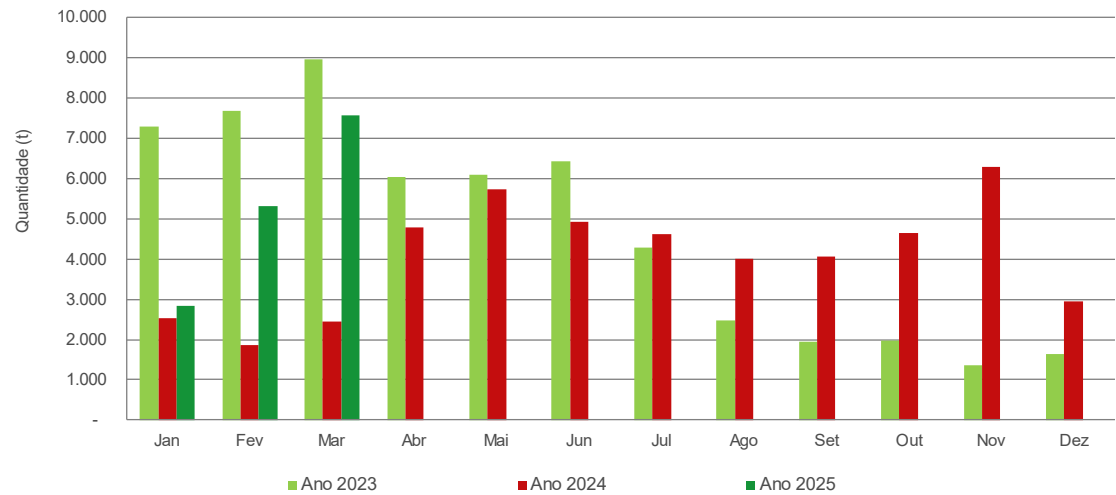
UF	Quantidade Kg
MG	12.874.102
SP	7.090.200
ES	5.328.703
CE	4.454.733
PE	4.340.931
BA	4.034.178
SC	3.995.039
PR	1.796.010
GO	1.531.500
AC	1.059.560
RJ	535.420
RN	396.347
MS	56.600
PB	39.560
RS	15.867
Soma	47.548.750

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas no primeiro trimestre de 2024 tiveram um volume de 15,7 mil toneladas, número superior 131,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, superior 42,8% em face de fevereiro de 2025 e 210% na relação com março de 2024, e o faturamento foi de US\$ 5,82 milhões, 74,2% maior na comparação com o mesmo período de 2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Ceará, e os principais compradores foram Uruguai e Argentina.

Gráfico 17 — Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

A alta das vendas externas nos últimos dois meses se deveu à maior disponibilização da banana nanica, principal variedade exportada no país, com a entrada da safra originária do Vale do Ribeira e do norte catarinense, sendo enviada principalmente para o Mercosul. A perspectiva é que as exportações continuem elevadas no próximo trimestre, ainda mais que novos mercados estão sendo abertos, como na Ásia, já que a organização internacional composta por Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão e Rússia autorizaram a importação de bananas e nozes do Brasil (via Abrafrutas).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/25

No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve estabilidade ou alta de preços na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/TO – Palmas (10%) e Ceagesp – São Paulo (14,9%). No que diz respeito à banana prata, os preços também estiveram estáveis na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceasa/RS – Porto Alegre (-16,7%) e alta na Ceasa/PE – Recife (14,5%).

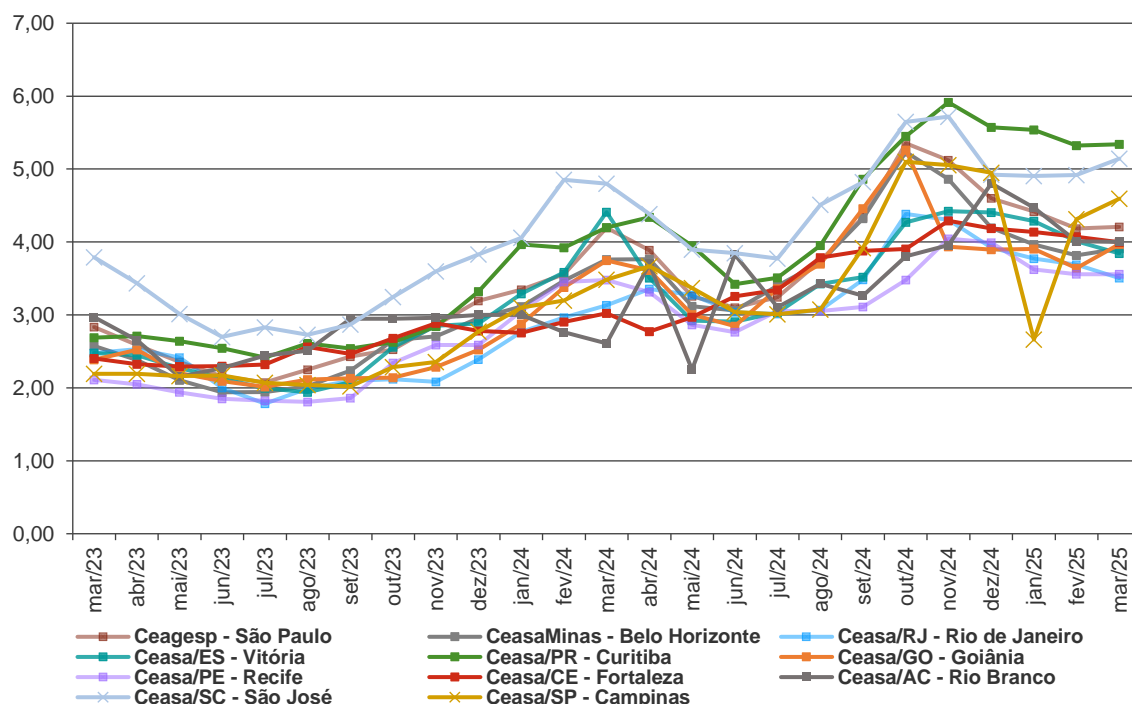
De acordo com o INMET, para o trimestre abril/maio/junho, haverá precipitações abaixo da média climatológica na maioria das regiões produtoras, e a temperatura média do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais se o calor for apenas moderado, mesmo sem chuvas presentes com alguma constância.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, pequenas oscilações ocorreram nas Ceasas, a exemplo da alta na Ceasa/GO – Goiânia (8,97%) e queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-4,97%) e Ceasa/ES – Vitória (-4,18%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu na prática estabilidade, com variação positiva de preços de 0,14%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



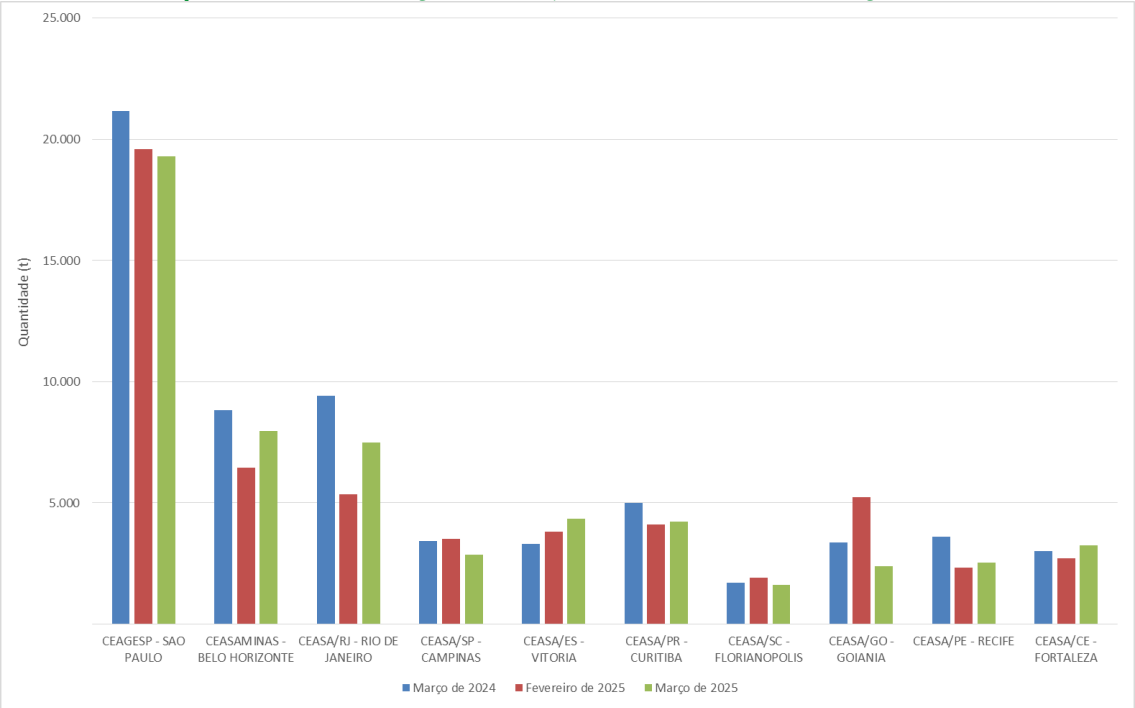
Fonte: Conab/Ceasas

Já no que diz respeito à comercialização, destaque para a elevação na CeasaMinas – Belo Horizonte (24%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (40%), além de quedas na Ceasa/SP – Campinas (-19%) e Ceasa/GO – Goiânia (-55%). Na comparação com março de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-20,4%) e Ceasa/PE – Recife (-29,7%), além de elevação na Ceasa/ES – Vitória (31,5%).

Para o mercado de laranja, março foi caracterizado por oscilações tanto dos preços quanto da comercialização nos entrepostos atacadistas. No principal mercado produtor brasileiro, o cinturão citrícola, a maior parte dos laranjais se encontra período de entressafra, com o fim da oferta das laranjas tardias da safra que está findando e o início, ainda tímido, da chegada das laranjas precoces da nova safra. Assim, a oferta aumentou timidamente, mas ainda continuou reduzida no atacado e varejo. Os preços só não estiveram mais elevados porque a demanda, que esteve aquecida principalmente na segunda quinzena do mês, não subiu com maior intensidade por

causa da menor qualidade das frutas, com a presença mais marcante da limonina, que é uma substância cristalina que pode estar mais intensamente presente em frutas cítricas e que dá sabor mais amargo à laranja e ao suco.

Gráfico 19 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2024, fevereiro de 2025 e março de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Março de 2024	Fevereiro de 2025	Março de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	6.667	16.500	14.200

Fonte: Conab/Ceasas

Já os preços da laranja pagos pela indústria apresentaram diminuição na taxa de queda, após o mês de fevereiro ter sido mais intenso nesse íterim. Aqueles produtores com laranjas dotadas de melhor qualidade conseguiram repassar seu produto a um preço mais satisfatório. O preço do suco no mercado internacional caiu em março, vindo a se elevar fortemente no início de abril, com a perspectiva de melhora da nova safra.

Em relação à próxima temporada (2025/26), há a preocupação quanto ao calor excessivo e a falta de chuva em algumas áreas, o que pode afetar a floração e a reta final do enchimento das frutas da próxima safra, fazendo com que fiquem pequenas e malquistas para o consumidor do mercado de mesa. As precipitações em fins de março/início de abril e o controle sobre a propagação do greening serão determinantes para o razoável volume da nova safra.

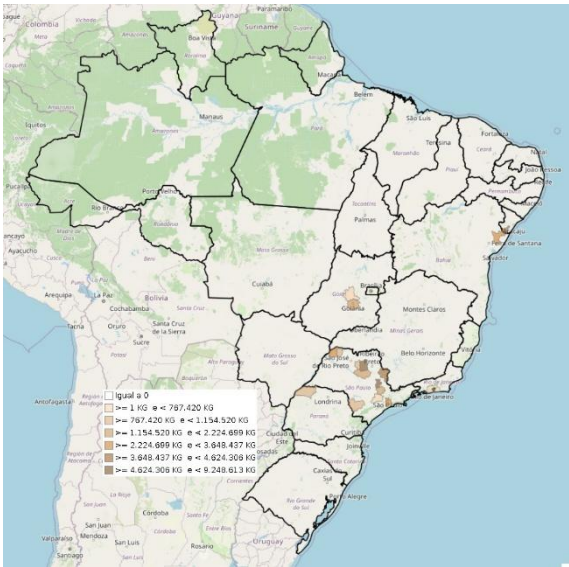
O cinturão citrícola forneceu 42 mil toneladas para as Ceasas em março (alta de 11% em relação ao mês anterior), seguida pelas microrregiões sergipanas com 4,84 mil toneladas (alta de 5% em relação ao mês anterior), lideradas por Boquim, e também por regiões baianas, goianas e paranaenses, com 3,24 mil, 2,17 mil e 1,42 mil toneladas.

Tabela 9 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em março de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	39.259.024
SE	4.845.233
BA	3.237.987
MG	2.712.534
GO	2.168.552
PR	1.424.542
NI	1.154.520
RJ	731.536
ES	392.970
SC	181.427
AL	107.654
RS	78.732
PE	30.250
PA	7.290
RN	6.000
AC	5.560
Soma	56.343.811

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2025



Microrregião	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	9.248.612
BOQUIM-SE	4.117.742
PIRASSUNUNGA-SP	2.837.970
MOJI MIRIM-SP	3.648.437
JABOTICABAL-SP	4.931.265
JALES-SP	2.739.922
SÃO PAULO-SP	3.273.356
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.848.483
CAMPINAS-SP	1.609.982
CATANDUVA-SP	826.609
ARARAQUARA-SP	1.477.286
ALAGOINHAS-BA	2.224.699
ITAPEVA-SP	925.915
GOIÂNIA-GO	1.905.138
SOROCABA-SP	447.275
ANÁPOLIS-GO	180.414
RIO DE JANEIRO-RJ	460.160
PARANAVÁI-PR	767.420
IMPORTADOS	1.154.520
FERNANDÓPOLIS-SP	849.352

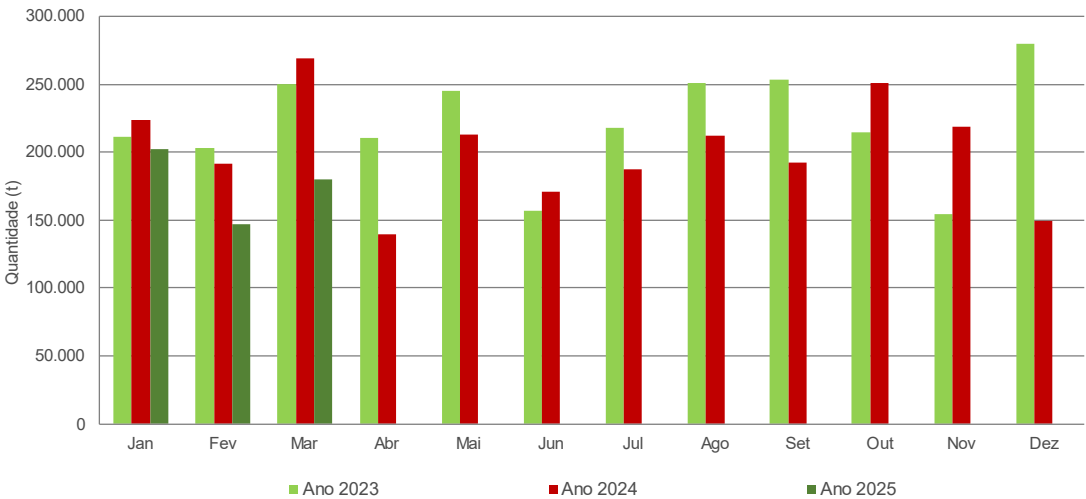
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas de laranja no primeiro trimestre de 2025 tiveram um volume de 125,7 toneladas, número inferior 52% em relação ao mesmo período de 2024. Além disso, o compilado no mês corrente foi menor 68% na comparação com março de 2024 e 18,4% maior em face de fevereiro de 2025. O faturamento foi de 165,5 mil dólares, inferior 9,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 1,15 mil toneladas, alta de 9,5% no que diz respeito a fevereiro de 2025.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram 528,7 mil toneladas, queda de 22,8% em relação ao primeiro trimestre de 2025. Já o mês corrente em análise teve queda de 33,2% em face de março de 2024 e de alta de 22,4% em relação a fevereiro de 2025. Para os próximos meses o cenário é de continuidade de envios mais baixos, já que a demanda internacional europeia e americana estiveram mais contidas por causa dos preços do suco ainda elevados e a oferta para moagem diminuiu por causa da menor produção no cinturão citrícola, além da menor qualidade das frutas. No entanto, se as elevadas tarifas do governo Trump para o suco de laranja do México seguirem adiante, os produtores poderão aproveitar essa janela de oportunidade para aumentarem seus embarques para os EUA. Os estoques devem continuar baixos, justamente por causa da menor produção.

Gráfico 20 — Quantidade de suco de laranja exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/25

No período considerado, houve estabilidade na maioria das Ceasas para as cotações da laranja pera; destaque para a alta na Ceagesp – Ribeirão Preto (31,2%) e a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11,1%).

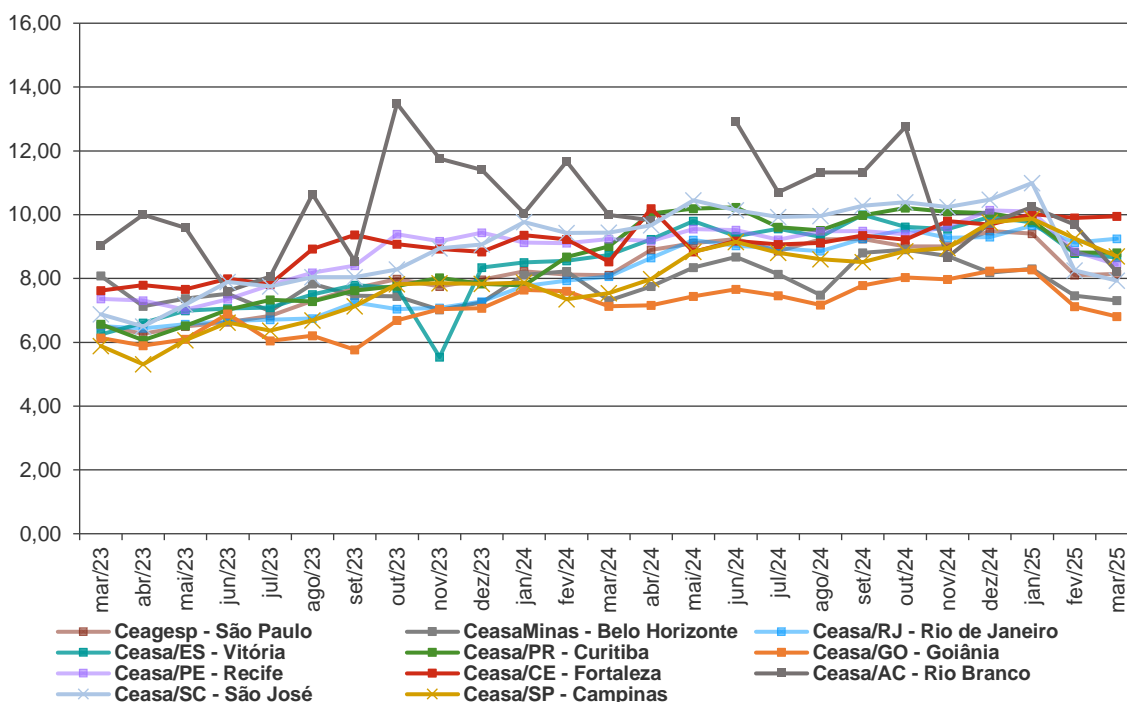
Para o trimestre abril/maio/junho, consoante o INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão abaixo da média no cinturão citrícola e de forma mais intensa nas praças nordestinas. Dessa maneira, os pomares paulistas podem ter a continuidade um desenvolvimento razoável para as safras 2024/25 e 2025/26, em meio ao combate ao greening, se não houver novamente uma estiagem mais severa. Caso o melhor cenário se realize, haverá aumento da doçura e da qualidade das laranjas (maiores e menos murchas), boa florada e bom desenvolvimento das frutas.



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, os preços caíram na maioria das Ceasas analisadas, em relevo as quedas na Ceasa/SP – Campinas (-6,11%), Ceasa/PE – Recife (-4,67%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-15,38%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 2,02% nas cotações.

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

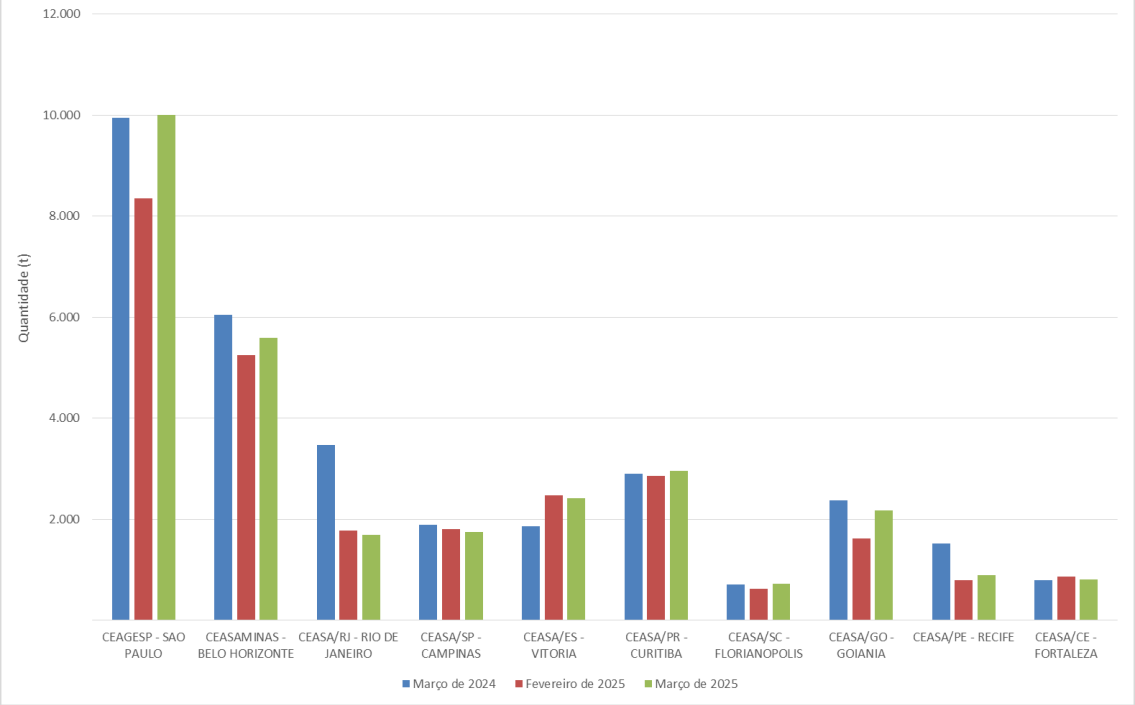
Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em maio de 2024.

Já em relação à comercialização, destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (20%) e Ceasa/GO – Goiânia (34%), além de queda na Ceasa/CE – Fortaleza (-8%). Em relação a março de 2024, destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-7,5%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-51,2%).

O comportamento do mercado de maçã foi de queda nas cotações e aumento da colheita da maçã fuji, com estabilidade da comercialização pelas centrais de abastecimento por causa do controle de oferta executado pelas companhias classificadoras. A comercialização da variedade fuji começou o mês timidamente, até mesmo com vários produtores sulistas colhendo maçãs verdes para tentarem aproveitar as cotações ainda elevadas. Após a colheita se intensificar no fim do mês, somada à queda natural da demanda no período e à concorrência com as frutas importadas em

alguns centros consumidores, os preços caíram levemente, sendo o movimento minimizado pelo processo de embalagem das frutas para armazenamento.

Gráfico 22 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2024, fevereiro de 2025 e março de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Março de 2024	Fevereiro de 2025	Março de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	360	24.840	96.174

Fonte: Conab/Ceasas

A demanda caiu levemente no início do mês por causa do feriado de Carnaval, vindo a aumentar após o dia 10, com grande influência dos consumidores institucionais (escolas) nesse aquecimento. Já os preços da maçã gala se estabilizaram, com a maior parte da colheita já recolhida às câmaras frias e poucas maçãs do tipo rapa da colheita a serem comercializadas, ou mesmo frutas originárias de produtores que não possuem acesso à refrigeração em larga escala. Como a safra foi menor do que os produtores esperavam, a tendência é que os estoques finalizem mais cedo no segundo semestre.

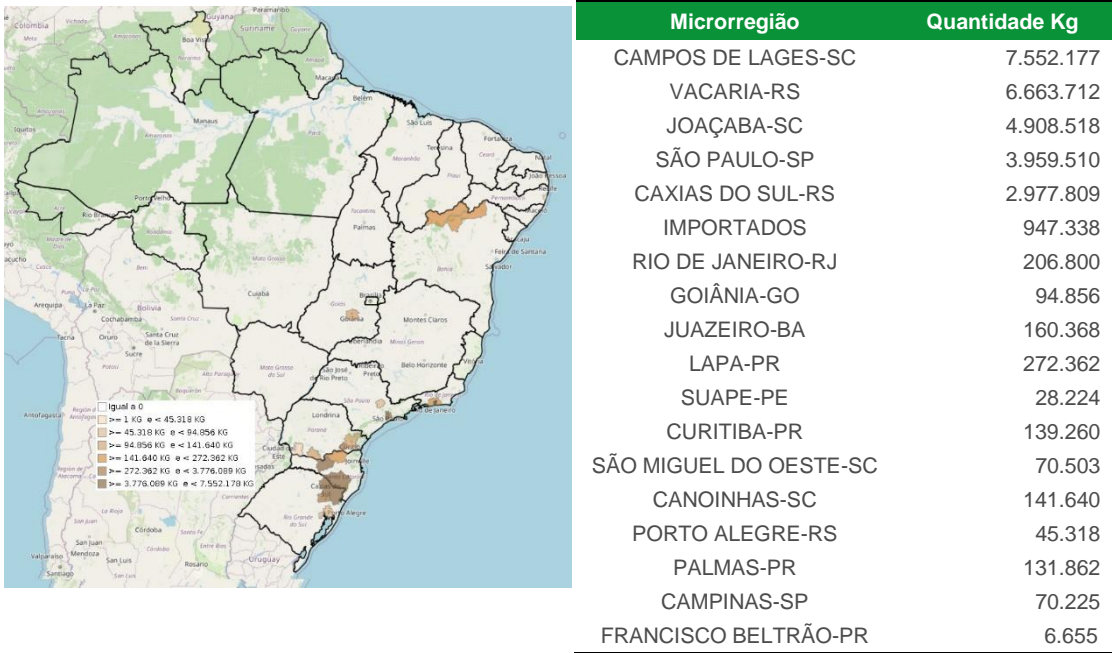
Assim, quando visualizamos a dinâmica das origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas, percebemos que a microrregião de Campos de Lages participou da oferta com 7,55 mil toneladas (alta de 53,8% em relação a fevereiro); o estado catarinense forneceu 12,7 mil toneladas. Já as regiões gaúchas forneceram 10 mil toneladas alta de 14,4% em relação a fevereiro, lideradas por Vacaria, enquanto as praças paulistas contribuíram com 4 mil toneladas (alta de 16,3% na comparação com o mês anterior).

Tabela 10 — Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em março de 2025.

UF	Quantidade Kg
SC	12.769.811
RS	10.064.347
SP	4.065.847
NI	947.338
PR	651.173
RJ	220.500
BA	160.368
MG	121.514
GO	94.856
PE	89.384
AC	26.424
CE	13.080
ES	5.400
MS	4.900
PB	2.392
Soma	29.237.334

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 8 — Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

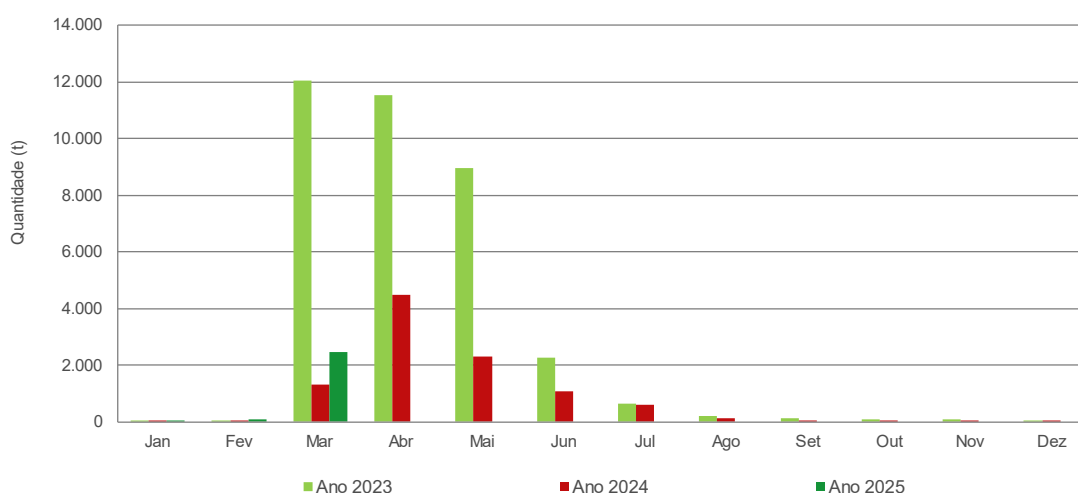
Exportação

As vendas externas de maçã no primeiro trimestre de 2025 tiveram um volume de 2,57 mil toneladas, maiores 85,6% em relação ao mesmo período ano anterior. Levando-se em conta somente o mês corrente, foram maiores 85% no que diz respeito a março de 2024 e 25 vezes maior em relação a fevereiro de 2025. Já o faturamento trimestral foi de US\$ 2,8 milhões, superior 93,6% na comparação com o mesmo período do ano

anterior. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, e os principais compradores foram Índia e Argentina.

A temporada de exportações começou mais aquecida em relação ao ano anterior, fruto da maior produção em relação à safra passada, que sofreu uma severa quebra por causa de problemas no período de dormência, floração, brotação e enchimento. Elas devem continuar aquecidas e serem maiores em face de 2024, mas sem atingirem os níveis do início da década. As maçãs miúdas foram a principal categoria dessas frutas comercializadas, pois são bastante procuradas principalmente por países asiáticos. E as importações de maçã devem continuar elevadas, mas em níveis menores em relação a 2024 devido à melhora da produção na safra 2024/25. Em relação a essas, comercializadas pelas Ceasas, houve alta de 59,4% em relação a fevereiro, com um volume de 947 toneladas comercializadas.

Gráfico 23 — Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/25

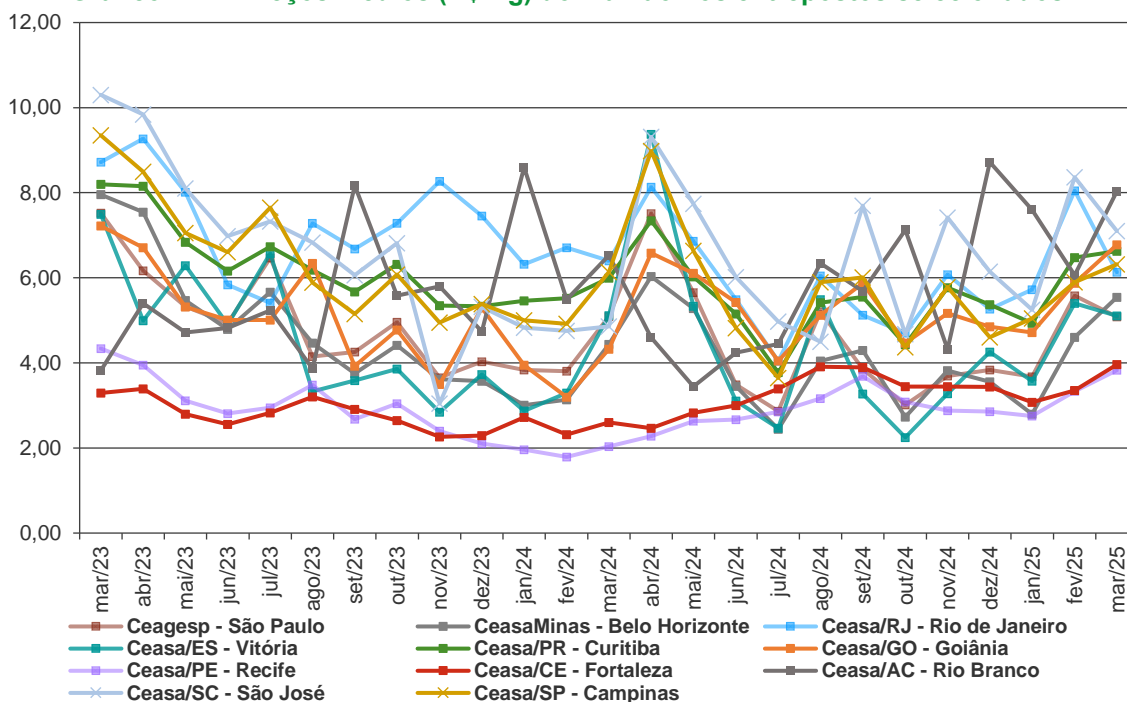
Para o período considerado, os preços não tiveram tendência definida de variação, sendo que na sua maioria estiveram estáveis; em evidência a queda na Ceagesp – Araraquara (-7,1%) e a alta na Ceasa/RN – Natal (5,1%). Em relação ao trimestre março/abril/maio, a tendência é diminuição das chuvas na Região Sul, além de temperaturas acima da média climatológica em todo Brasil. Com essas condições, se o calor não for muito forte, a colheita da maçã fuji na Região Sul deverá ocorrer sem maiores problemas e as frutas não serão prejudicadas.



MAMÃO

Para o mercado do mamão, as cotações na maioria das Ceasas variaram na casa dos dois dígitos, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (20,34%), Ceasa/CE – Fortaleza (18,15%), Ceasa/CE – Rio Branco (32,49%) e queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-23,81%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 0,42% nas cotações.

Gráfico 24 — Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.

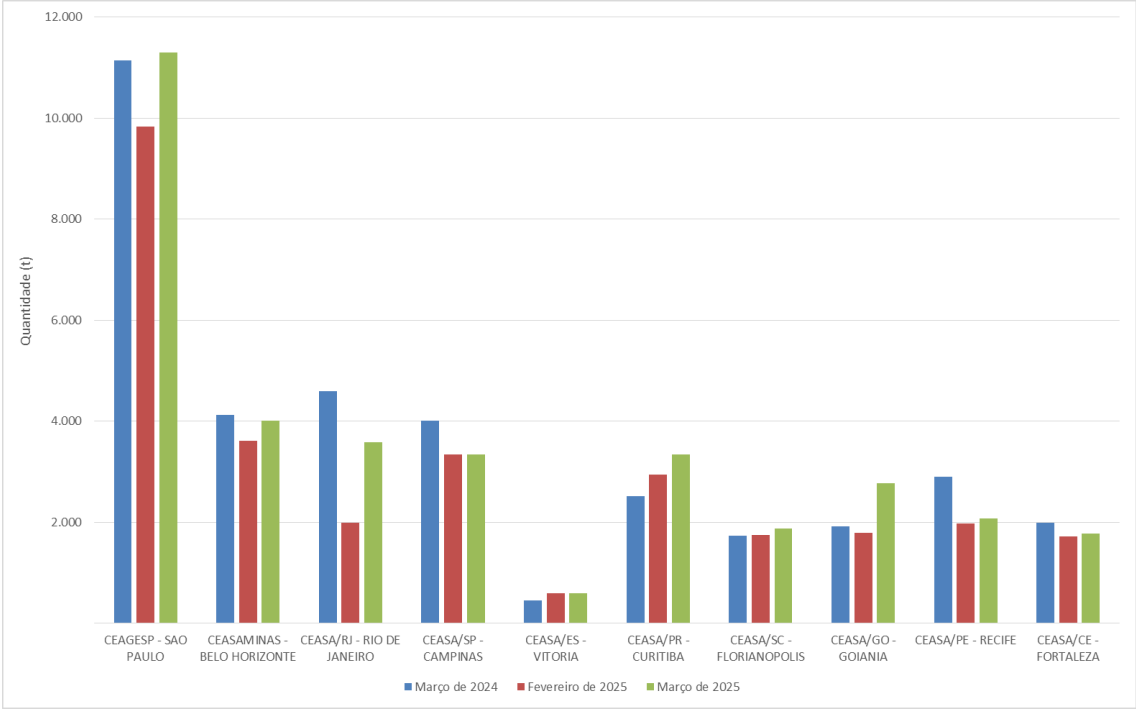


Fonte: Conab/Ceasas

A quantidade comercializada aumentou em quase todas as Ceasas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (15%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (81%) e Ceasa/GO – Goiânia (55%). Em relação a março de 2024, destaque para as quedas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-22%) e Ceasa/SP – Campinas (-16,6%), além de alta na Ceasa/PR – Curitiba (32,8%).

Março registrou aumento da comercialização, principalmente por causa da maior oferta da variedade formosa nos entrepostos atacadistas, junto a uma demanda aquecida no início do mês. Essa variedade apresentou no início do mês oferta baixa nas principais regiões produtoras (norte capixaba e sul baiano), com as frutas eivadas de menor qualidade por causa da maior incidência de doenças fúngicas (elevada umidade – tempo chuvoso). À medida que os dias transcorreram, principalmente no último decêndio do mês, a comercialização aumentou e também a qualidade.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2024, fevereiro de 2025 e março de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Março de 2024	Fevereiro de 2025	Março de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	102.862	38.488	16.332

Fonte: Conab/Ceasas

Já para o mamão papaya, a oferta esteve restrita durante o mês e os preços subiram em relação ao mês anterior. Esses só não se consolidaram em níveis mais elevados por causa da baixa qualidade de vários lotes (doenças fúngicas, como no caso do mamão formosa) e a rejeição dos consumidores aos preços mais elevados, além da queda do poder aquisitivo no final do mês. Para ambas as variedades de mamão, como os preços estiveram em níveis elevados durante o mês, a rentabilidade dos produtores foi positiva, cenário que deve se repetir em abril para o papaya, pois não há grandes perspectivas de aumento da oferta. Já para o formosa os preços devem cair um pouco com o aumento da produção, como pode ser visualizado nos dados sobre os preços diários da Conab/Ceasas.

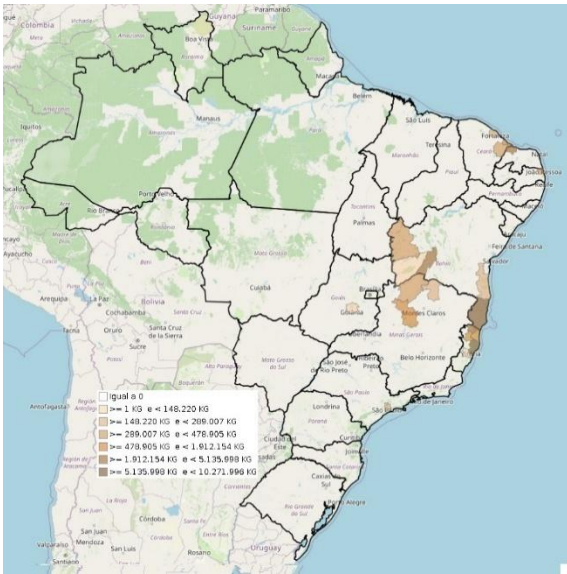
Para ilustrar esse cenário, tem-se que as praças baianas e capixabas lideraram os carregamentos para as Ceasas, com 13,86 mil toneladas para a primeira (alta de 20,5% em face de fevereiro/25), e 13,16 mil toneladas (alta de 44,6% na comparação com fevereiro) para o Espírito Santo, seguido das regiões potiguares, mineiras e cearenses, além de números marginais de outras praças menores. No total foram comercializadas 35 mil toneladas pelas Ceasas analisadas, alta de 45,8%.

Tabela 11 —Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em março de 2025.

UF	Quantidade Kg
BA	13.858.237
ES	13.162.009
RN	3.185.964
MG	1.784.605
CE	1.620.490
SP	469.220
PB	381.354
PE	287.293
GO	125.904
PR	51.445
SC	35.200
AC	14.436
RJ	9.454
MS	8.300
RS	1.330
SE	1.000
Soma	34.996.241

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	10271995
LINHARES-ES	5653393
MONTANHA-ES	4827607
MOSSORÓ-RN	2807631
SÃO MATEUS-ES	1279126
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	131000
NOVA VENÉCIA-ES	945805
BOM JESUS DA LAPA-BA	1912154
PIRAPORA-MG	478905
ILHÉUS-ITABUNA-BA	208200
BARREIRAS-BA	289007
LITORAL DE ARACATI-CE	665860
JANAÚBA-MG	240576
BAIXO JAGUARIBE-CE	404870
SÃO PAULO-SP	232648
FORTALEZA-CE	148220
LITORAL NORTE-PB	307071
GOIÂNIA-GO	37480
SANTA TERESA-ES	140234
JANUÁRIA-MG	454422

Fonte: Conab/Ceasas

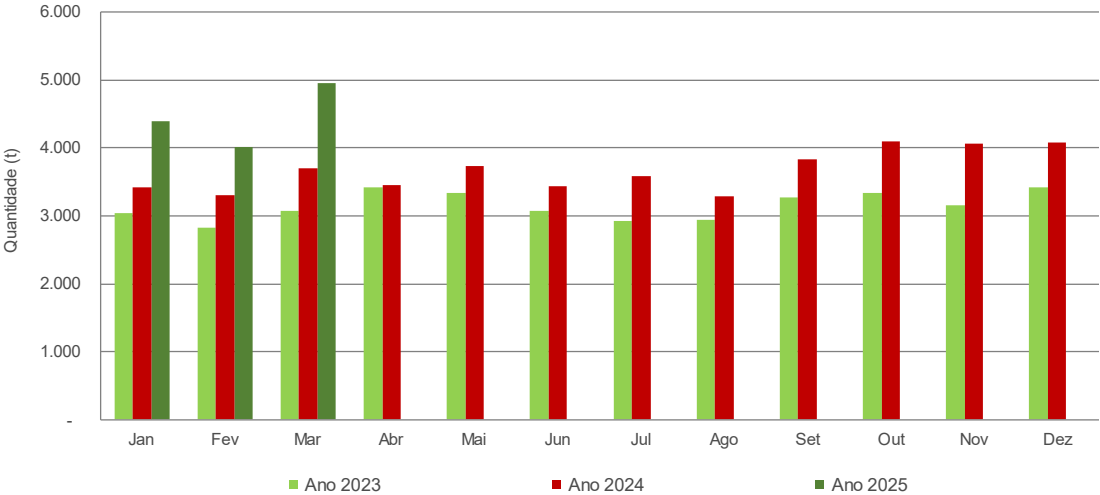
Exportação

As exportações de mamão no primeiro trimestre de 2025 tiveram um volume de 13,36 mil toneladas, número superior 28,2% em relação ao mesmo período de 2024. Já o volume enviado no mês em análise foi maior 33,5% em face de março de 2024 e maior

23,2% em relação a fevereiro de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 17,1 milhões, alta de 31% na comparação ao primeiro trimestre de 2024. Os principais estados exportadores foram Espírito Santo e Rio Grande do Norte, e os principais compradores foram Portugal, Espanha e Reino Unido.

Devido à elevada oferta nacional no trimestre (que é resultado de um processo iniciado no segundo semestre de 2024), à boa demanda externa e ao câmbio atrativo, as vendas externas continuaram bastante aquecidas. O volume enviado poderia ter sido maior se não fossem problemas climáticos enfrentados por regiões exportadoras, notadamente o norte catarinense. No segundo semestre, há expectativa positiva para a produção da variedade nanica, o que deve deixar as vendas externas anuais aquecidas e maiores em relação ao ano anterior.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/25

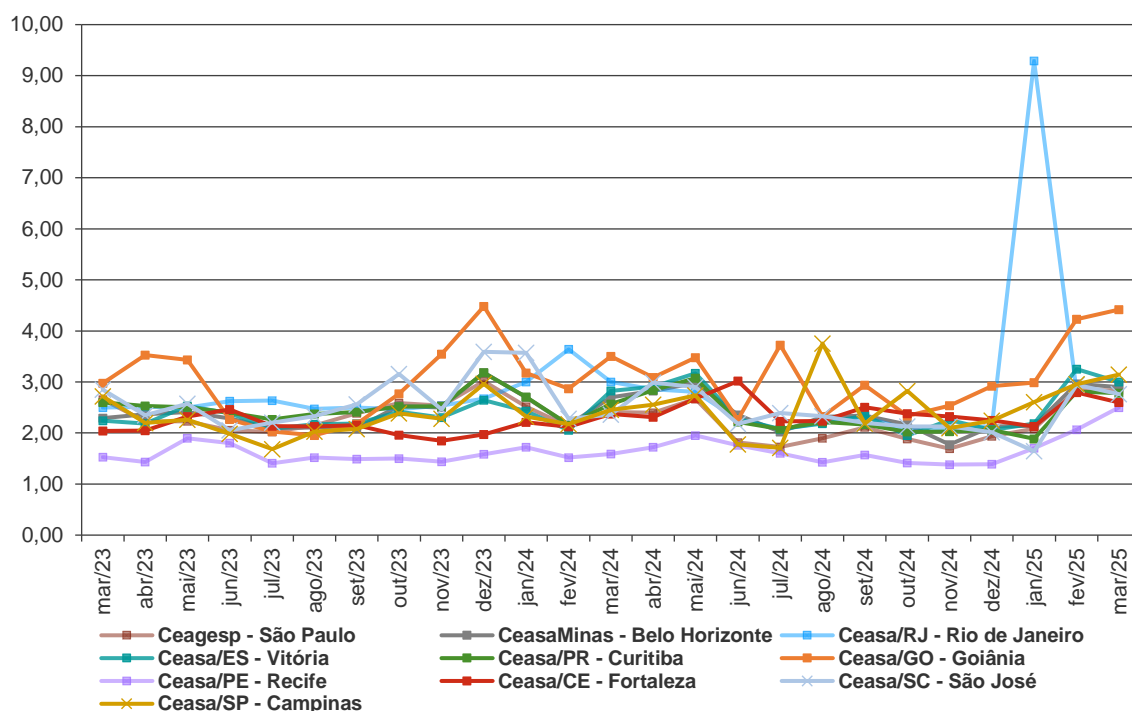
No período considerado, para o mamão formosa, os preços caíram na maioria dos mercados, destaque para os descensos na Ceasa/PR – Cascavel (-18,2%) e Ceasa/PE – Caruaru (-42,5%). Já para o atacado para o mamão papaya não ocorreu tendência definida para os preços, com destaque para a elevação na Ceasa/MA – São Luiz (24%) e a queda na Ceagesp – Ribeirão Preto (-44,4%). A previsão de chuvas para o trimestre abril/maio/junho estará abaixo da média nas principais regiões produtoras (sul baiano e norte capixaba), assim como as temperaturas, segundo o INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas disponíveis nos pés, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades, a depender também se o volume de chuvas não for muito escasso.



MELANCIA

As cotações no mercado de melancia caíram na Ceasa/ES – Vitória (-8%) e subiram na Ceasa/SP - Campinas o (6%) e Ceasa/PE – Recife (21%). Pela média ponderada, os preços ficaram estáveis.

Gráfico 27 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

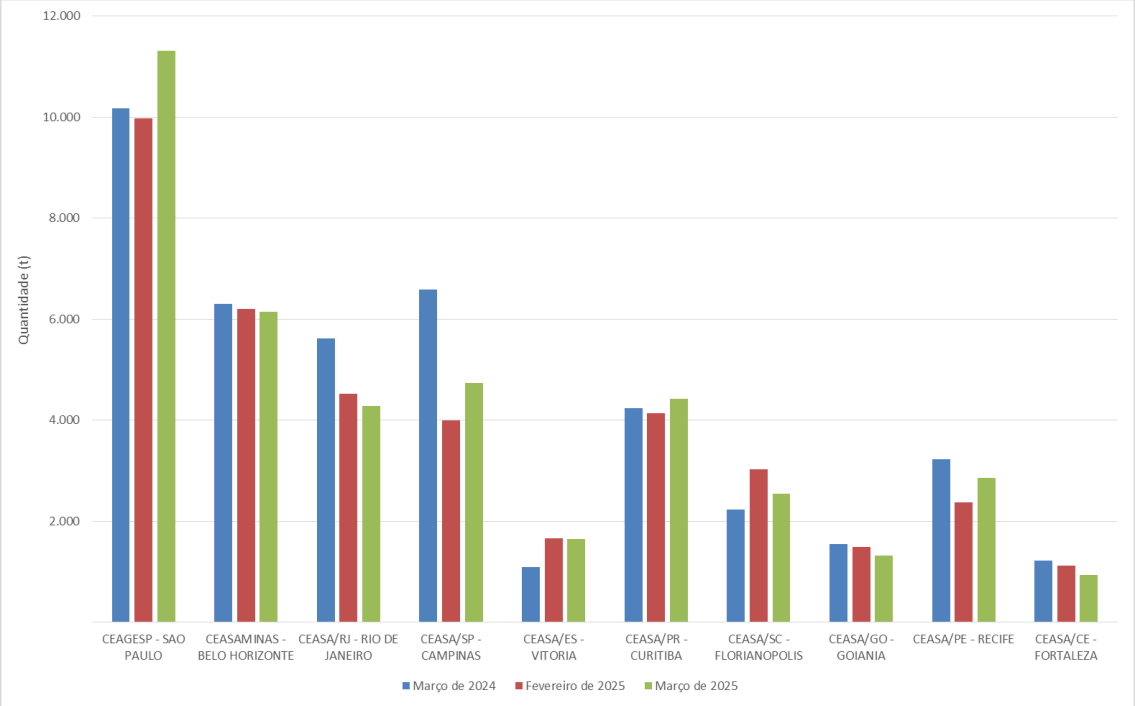
Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco. Preço em verificação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro para março de 2025.

Quanto à comercialização, destaque para a queda na Ceasa/SC – São José (-16%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-16%), além de alta na Ceasa/SP – Campinas (19%). Já em relação a março de 2024, destaque para a alta na Ceasa/ES – Vitória (51,3%), além de queda na Ceasa/SP – Campinas (-28%).

Em março, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de oscilação tanto de preços quanto da comercialização. As cotações no início do mês estiveram mais elevadas por causa da menor oferta, com o encaminhamento do fim da safra gaúcha e a baixa colheita da segunda parte da safra na Bahia. Já a colheita em São Paulo também esteve baixa no início do mês e apresentou alguns problemas de qualidade e de produtividade em alguns locais, pois as altas temperaturas atraíram viroses para as plantações e a falta de chuvas prejudicou o desenvolvimento das frutas. Além disso, com o calor excessivo, várias melancias apresentaram queimaduras na casca. Na segunda quinzena do mês a produção aumentou, devendo se encerrar no

mês de abril, já que a safrinha é mais curta do que a produção em outras épocas do ano. Em Goiás, cuja produção está na época da entressafra, o envio de frutas para as Ceasas teve pequeno aumento de 3,2%.

Gráfico 28 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2024, fevereiro de 2025 e março de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Março de 2024	Fevereiro de 2025	Março de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	10.000	16.400	4

Fonte: Conab/Ceasas

A demanda nacional nas três primeiras semanas do mês, na maioria dos centros consumidores, foi positiva por causa do calor, o que ajudou a pressionar os preços na primeira quinzena no sentido de alta. Já próximo do fim do mês ela diminuiu, impactada pela queda do poder aquisitivo da população, o que influenciou na queda de preços. Para abril, a oferta não deve finalizar o mês com grande aumento da oferta por parte da Bahia (Porto Seguro) e da produção paulista. Sendo assim, as cotações não devem cair tanto. A próxima safra goiana, com plantio já iniciado em fevereiro, deve começar a frutificar em meados de julho.

Dessa forma, o envio das melancias gaúchas para as Ceasas, foi de 6,9 mil toneladas, queda de 33% em face de fevereiro. O sul baiano, primeiro estado fornecedor de frutas aos entrepostos atacadistas e maior região produtora no mês, aumentou os envios às Ceasas, como é possível perceber observando a tabela referente à origem da melancia

comercializada: foram 12,75 mil toneladas, alta de 38,6% na comparação com o mês anterior. Já as praças paulistas forneceram 8,12 mil toneladas.

Tabela 12 — Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em março de 2025.

UF	Quantidade Kg
BA	12.754.921
SP	8.126.104
RS	6.951.049
GO	4.315.261
PE	3.040.638
SE	2.042.960
MS	799.960
TO	574.810
MG	543.340
RN	475.253
CE	380.064
SC	328.075
PR	226.640
ES	91.000
RJ	17.252
PB	2.050
NI	800
Soma	40.670.177

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2025.

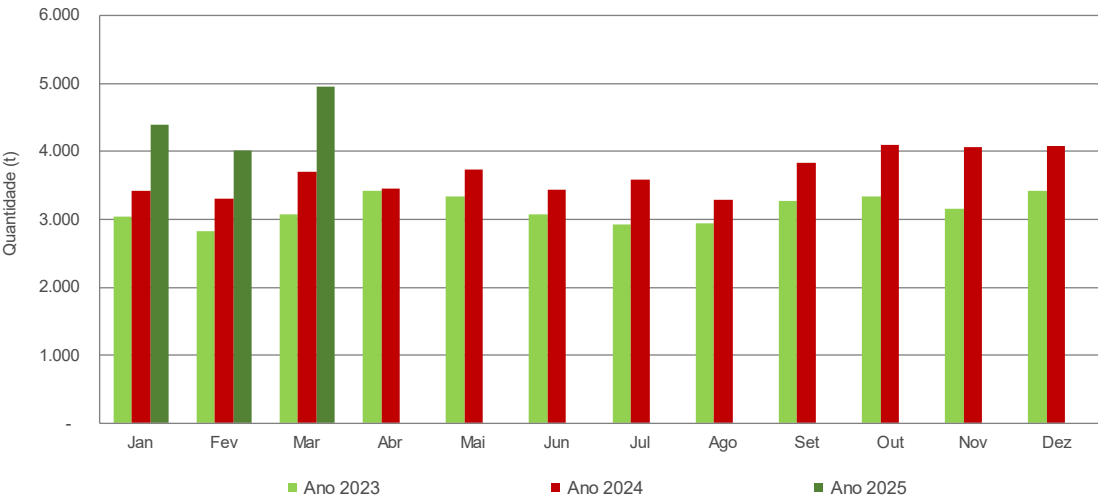


Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia no primeiro trimestre de 2025 registrou um volume de 53 mil toneladas, número 90% maior em relação ao primeiro trimestre de 2024. Já o volume enviado no mês em análise foi menor em 64% na comparação com fevereiro de 2025 e maior 12,8% em face de março de 2024, e o faturamento no trimestre foi de U\$S 32,1 milhões, 91% maior em relação ao primeiro trimestre de 2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte e Ceará, e os principais compradores foram Países Baixo e Reino Unido. Esses resultados ocorreram não só por causa da boa produção, como também por conta da ocupação de mercados devido à menor produção de concorrentes da fruta na América Central, consoante o portal Fresh Plaza, devido a problemas desses países com o tempo e as condições do solo. As minimelancias potiguaras são um dos principais produtos da pauta exportadora do Rio Grande do Norte.

Gráfico 29 — Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/25

Para esse período, os preços das Ceasas em conjunto não apresentaram tendência de elevação ou queda marcante; em relevo a alta na Ceasa/CE – Fortaleza (20%) e a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-20%). Segundo previsão do Inmet, o volume de precipitações estará na média climatológica para o trimestre março/abril/maio em São Paulo e levemente abaixo nas outras praças; já a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões produtoras do país, o que pode ser positivo para a safra paulista a ser colhida em março/abril/maio.



Destaques das Ceasas

ABRACEN E CEASA CAMPINAS REÚNEM DIRIGENTES, EMPRESÁRIOS, AUTORIDADES PÚBLICAS E ACADÊMICAS, ALÉM DE INTERESSADOS NO SETOR E DISCUTEM O FUTURO DAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO.



Foto: Ceasa Campinas

A Associação das Centrais de Abastecimento – Abracen e a Ceasa Campinas realizaram, entre os dias 26 e 28 de março de 2025, o Encontro Anual das Centrais de Abastecimento, na cidade de Campinas/SP. No evento, a Ceasa local comemorou os 50 anos de bons trabalhos em favor do abastecimento da população local e de apoio aos agricultores do estado de São Paulo e de diversas outras unidades da federação do país que comercializam suas safras da Central de Abastecimento da cidade.

O evento, que abrigou o Seminário Técnico “Ceasas do Futuro”, foi muito concorrido, dinâmico e com temas atuais e importantes, que ao final, também deu lugar à eleição para o novo comando da Associação das Ceasas brasileiras, ao biênio 2025 a 2027, com a escolha do novo presidente e demais diretores.

O início da programação do evento ocorreu um dia antes das atividades oficiais previstas para a cidade de Campinas/SP, quando, aproveitando a realização, na capital

do estado, da Feira internacional Fruit Attraction São Paulo 2025, no dia 25 de março, diversos participantes da reunião das Ceasas, aproveitando a oportunidade e proximidade, foram avaliar as novidades para o mercado da fruticultura brasileira e de diversos outros países.

No dia 26 de março, já reunidos em Campinas/SP, a abertura do Evento coube ao então Presidente da Abracen, Éder Bublitz, que deu boas-vindas aos presentes e declarou aberto o Encontro. Em seguida, formada a mesa de abertura, a Presidente da Ceasa Campinas, anfitriã do Encontro, Walquyria Majeveski, agradeceu a presença das autoridades presentes, das inúmeras Ceasas e dos demais participantes. Destacou a importância da reunião de propósitos e do segmento de Ceasas para o contexto agroalimentar do país. Ainda na mesa de abertura, diversas autoridades locais e personalidades acadêmicas, se juntaram à fala da presidente da Ceasa Campinas, enaltecendo os benefícios gerados à população e aos agricultores que se beneficiam da existência e do trabalho desenvolvido pelo entreposto de abastecimento da cidade.

Iniciadas as tratativas e painéis técnicos programados, deu-se clareza à tônica do 1º dia de apresentações, quando a Presidente da Ceasa Campinas palestrou sobre os temas estratégicos que deveriam fazer parte das prioridades de gestão. Em sua visão, há necessidade de modernização do setor e da transformação das Ceasas brasileiras em centros efetivos de prospecção de inteligência para o abastecimento, em suas palavras resumiu: “as informações geradas pelas Centrais podem balizar políticas públicas assertivas para o abastecimento e a segurança alimentar e nutricional”. Elencou que os entrepostos não são mais o elo forte da cadeia de abastecimento e que, para readquirir importância, deveriam se ater às dimensões de desenvolvimento estratégicos como: informação transformadora; os princípios de ESG; sustentabilidade; saudabilidade; inteligência de mercado; apoio ao produtor e tecnologia.

Em seguida, no segundo painel técnico, o Professor e Consultor da FAO, Altivo Cunha, fez a palestra “Inteligência de Mercado”: Antecipando Demandas e Tomando Decisões Estratégicas – Ceasas de 4ª geração. O terceiro Painel coube ao Assessor da Presidência da CeasaMinas, Wilson Guide, que brindou a todos com a palestra “Fortalecendo a Relação com o Produtor Rural: Organização e Funcionamento do Mercado Livre do Produtor da CeasaMinas.

Findando as apresentações do dia, o tema foi: “A Ceasa além do Abastecimento: Agente Transformador da Sociedade”. Proferida pelo Professor Dag Mendonça Lima, da

Unicamp/SP. Destacou o trabalho do ISA Banco de Alimentos e o apoio da Ceasas Campinas.

Dia 27 de março, segundo dia do evento, teve início, na parte da manhã, com uma visita técnica às instalações da Ceasa Campinas que, após a apresentação das instalações do entreposto a todos os presentes, deu lugar a uma grande festa de comemoração dos 50 anos da Central. Centenas de convidados, incluindo os permissionários, produtores que fazem o trabalho de escoamento das safras agrícolas, autoridades públicas, funcionários e gestores de órgãos vinculados a agricultura, responsáveis pelas universidades da cidade, entre outros, festejaram o aniversário de 50 anos da Central de Abastecimento de Campinas/SP.



Participantes conhecem o ISA, Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação, ONG que funciona dentro da Ceasa Campinas. Foto: Ceasa Campinas

No período da tarde, novos e importantes assuntos votaram a ser tratados em rodadas de painéis, iniciando-se com a palestra sobre “Varejo e Ceasas: Soluções para Melhorar a Eficiência do Abastecimento via Ceasa”, proferida pelo Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Juedir Teixeira, que também é vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Versou sobre a necessidade de observar o que os consumidores querem, adequando a comercialização dos produtos aos padrões de exigências ambientais, sociais e tecnológicas, considerando também, as condições de consumo rápido, seguro e prático. Em outra palestra que se seguiu, Renata Marques,

professora da Unip/Campinas destacou a importância da educação nutricional e conscientização da população para hábitos alimentares saudáveis. Também elencou ações sobre o estudo/inquérito nutricional que estratificou índices e nichos de consumo, além de outra ferramenta que classifica em cores o grau de qualidade de alimentos in natura.

Na mesma linha de alimentação saudável e de atendimento a pessoas em estado de vulnerabilidade social, os Professores e Consultores da FAO, Altivo Cunha e Walter Belik, apresentaram o estudo: “Bancos de Alimentos em Mercados Atacadistas de Alimentos.” O trabalho trouxe reflexões sobre o diagnóstico dos mercados atacadistas feito pela Conab, no âmbito do Programa Brasileiro de Modernização dos Mercados Atacadistas – Prohort, e fez uma radiografia atualizada dos Bancos de Alimentos em Centrais, contextos administrativos vinculados, números de equipamentos, alcance social, entre outros.

As últimas palestras versaram sobre inovação e abastecimento em Ceasas. O presidente da Ceasa Rio Grande do Sul, Carlos Siegle de Souza, falou como a tecnologia pode transformar as ceasas e apresentou a Ceasa HUB – RS, projeto de comércio online do entreposto. Finalizando as apresentações, o Presidente da Ceasa Pernambuco, Bruno Rodrigues, fez relato na mesma linha, onde as mudanças tecnológicas e inovadoras que podem e devem ser utilizadas para a melhoria das condições de comercialização de alimentos, fez uma apresentação da “Ceasa Mais”, que utiliza o Marketplace como instrumento de avanço do sistema, conferindo sucesso e vantagens comerciais para produtores, comerciantes e consumidores.

O dia 28 de março, último dia do evento, aconteceu a eleição das novas diretorias da Abracen e de seu novo Presidente e Vice-presidentes. Na ocasião, Éder Bublitz — presidente da Ceasa-PR — agradeceu o apoio de todos à sua gestão que findava, teceu comentários sobre a importância estratégica da Abracen e elogiou a chegada do novo presidente eleito, Bruno Rodrigues, presidente da Ceasa-PE, desejando-lhe sucesso. Já eleito, o novo presidente recebeu o cargo e prometeu um mandato democrático e com a participação de todos.

APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

